

Responsabilidade Técnica

Apesar de ser peça imprescindível para o bom funcionamento de um estabelecimento e para a Saúde Pública, pouco se ouve falar do profissional que atua como Responsável Técnico. Atividade burocrática, fácil e sem importância? Pelo contrário. Saiba mais sobre essa função e decida com consciência se quer apostar nessa carreira ou se está no caminho certo

Pág. 12

Leia também

Entrevista

Responsável técnico por 13 anos da Alpharma do Brasil Ltda, incorporada em 2011 à Pfizer Saúde Animal, o médico veterinário Marco Antonio Crescimanno de Almeida é o entrevistado dessa edição do Info CRMV–SP. Almeida, fala sobre a Responsabilidade Técnica e os desafios de ser um RT, assim como as implicações de atuar neste cargo

Pág. 10

Artigo

Conselheiro suplente do CRMV-SP e ex-presidente da Comissão Técnica de Responsabilidade Técnica do Conselho, o médico veterinário Alexandre Jacques Louis Develey, um dos responsáveis pela elaboração do Manual de Responsabilidade Técnica, disserta sobre a importância do Responsável Técnico como agente de transformação social

Pág. 19



Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo





Expediente

(Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo - CRMV-SP) Informativo 56 – 2014

Diretoria Executiva

Presidente

Méd. Vet. Francisco Cavalcanti de Almeida

Vice-presidente

Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga

Secretário Geral

Méd. Vet. Silvio Arruda Vasconcellos

Tesoureira

Méd. Vet. Eliana Kobayashi

Conselheiros Ffetivos

Méd. Vet. Antônio Guilherme Machado

de Castro

Méd. Vet. Carlos Maurício Leal

Méd Vet Cláudio Regis Depes

Méd. Vet. José Rafael Modolo

Méd. Vet. Márcio Rangel de Mello

Méd. Vet. Otávio Diniz

Conselheiros Suplentes

Méd Vet Abrahão Buchatsky

Méd. Vet. Alexandre Jacques Louis Develey

Méd. Vet. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso

Méd. Vet. José Antônio Visintin Méd. Vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara

Méd. Vet. Yves Miceli de Carvalho

Chefe de Gabinete

Renata da Silva Rezende

URFAS

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento -Aracatuba

Rua Oscar Rodrigues Alves, 55, 7° andar, Sl. 12

Fone: (18) 3622-6156 | Fax: (18) 3622 8520

e-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Botucatu

Rua Amando de Barros, 1.040 Fone/fax: (14) 3815 6839

e-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Campinas

Av. Dr. Campos Sales, 532, sl. 23

Fone: (19) 3236 2447 | Fax: (19) 3236 2447

e-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Marília

Av. Rio Branco, 936, 7° andar Fone/fax: (14) 3422 5011

e-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento -

Presidente Prudente

Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61 Fone: (18) 3221 4303 | Fax: (18) 3223 4218

e-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Ribeirão

Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308

Fone/fax: (16) 3636 8771

e-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Santos

Av. Almirante Cochrane, 194, cj. 52 Fone/fax:(13) 3227 6395 e-mail:dr.santos@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - São José do Rio Preto

Rua Marechal Deodoro, 3.011, 8º andar

Fone/fax: (17) 3235 1045

e-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento -Sorocaba

Rua Sete de Setembro, 287, 16º andar, cj.165

Fone/fax: (15) 3224 2197

e-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento - Taubaté Rua Jacques Felix, 615

Fone: (12) 3632 2188 | Fax: (12) 3622 7560

e-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Assessoria de Comunicação

Editor Responsável: Méd. Vet. Silvio Arruda Vasconcellos Jornalista Responsável: Lais Domingues - MTB: 59.079/SP e-mail: revista@crmvsp.gov.br

Ouvidoria

e-mail: ouvidoria@crmvsp.gov.br

Assuntos Relativos ao Conselho

e-mail: falecom@crmvsp.gov.br

Sede do CRMV-SP

Rua Apeninos, 1088, Paraíso - São Paulo (SP) Fone: (11) 5908 4799 Fax: (11) 5084 4907 www.crmvsp.gov.br

Diagramação: TL Publicidade e Assessoria Ltda Me

Impressão: Rettec Artes Gráficas e Editora Ltda

Comissões Permanentes

Editorial

Méd. Vet. Sílvio Arruda Vasconcelos (Presidente)

Méd. Vet. Mário Eduardo Pulga

Méd. Vet. José Rafael Modolo Méd. Vet. Alexandre Jacques Louis Develey

Tomada de Contas

Méd. Vet. Otávio Diniz (Presidente) Méd. Vet. Cláudio Regis Depes

Méd. Vet. Antônio Guilherme Machado de Castro

Méd. Vet. Alexandre Jacques Louis Develey Méd. Vet. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso

Licitação

Méd. Vet. Alexandre Jacques Louis Develey (Presidente)

Fábio Gusen

Juliana Nogueira Braz Vagner Peixoto Alencar

João Rodrigues de Jesus (suplente)

Comissões Técnicas

Alimentos

Méd. Vet. Rafael Olivieri Filipputti (Presidente)

Méd. Vet. Daniel Bertuzzi Vilela Méd. Vet. Douglas Willens de Souza

Méd. Vet. Thiago Gomes de Almeida Zoot, Sulivan Pereira Alves

Animais de Laboratórios

Méd. Vet. Nívea Lopes de Souza (Presidente) Méd. Vet. Cláudia Madalena Cabrera Mori

Méd. Vet. Eduardo Pompeu Méd. Vet. Denise Isoldi Seabra Méd. Vet. Rosália Regina de Luca

Aquicultura

Méd. Vet. Agar Costa Alexandrino de Perez (Presidente)

Méd. Vet. Roberto Takanobu Ishikawa Méd. Vet. Cláudio Regis Depes

Méd. Vet. Ana Paula de Araújo Méd. Vet. André Lee Citti

Bem-estar Animal

Méd. Vet. Karime Cury Scarpelli (Presidente)

Zoot. Alexandre Pongracz Rossi Méd. Vet. Evelyn Nestori Chiozzotto

Méd. Vet. Cristiane Schilbach Pizzutto Méd. Vet. Claudia Sophia Leschonski

Clínicos de Pequenos Animais

Méd. Vet. Márcio Rangel de Mello (Presi-

Méd. Vet. Mário Marcondes dos Santos Méd Vet Renato Brescia Miracca Méd. Vet. André de Almeida Prazeres Gonçalves

Méd. Vet. Monique Rodrigues Cesário Silva

Ensino e Pesquisa Méd. Vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara

(Presidente) Méd. Vet. Enio Eduardo Bovino

Méd. Vet. Carlos Augusto Donini Méd. Vet. Adolorata Aparecida Bianco Carvalho

Méd. Vet. Margarete Del Bianchi

Ensino e Pesquisa da Zootecnia Zoot. Célia Regina Orlandelli Carrer (Presidente)

Zoot, Ana Claudia Ambiel Zoot, Sandra Aidar de Oueiroz Zoot. Luiz Antônio da Silva Pires Zoot. Mário de Beni Arrigoni

Equideocultura

Méd. Vét. Otávio Diniz (Presidente) Méd. Vét. Cláudia Sophia Leschonski Méd. Vét. Cassiano Ricardo Rios

Méd. Vét. Paulo José Sanchez Méd. Vét. Marise Andri Piotto Fisioterapia Veterinária

Méd. Vet. Cláudio Ronaldo Pedro Méd. Vet. Sidney Piesco de Oliveira Méd. Vet. Solange Corrêa Mikail Méd. Vet. Mônica Leão Veras Méd. Vet. Maira Rezende Formenton

Homeopatia Veterinária

Méd. Vet. Fabio Fernando Ribeiro Manhoso (Presidente)

Méd. Vet. Cideli de Paula Coelho Méd. Vet. José Agostinho Tomazella Méd Vet Maria do Carmo Arenales Méd. Vet. Talita Thomaz Nader

Méd. Vet. Aloísio Cunha de Carvalho

(suplente) Medicina Veterinária Legal

Méd. Vet. Mara Rita Rodrigues Massad (Presidente)

Méd. Vet. Ana Paula Tognato da Silva Méd. Vet. Noeme Sousa Rocha Méd. Vet. Elza Fernandes Marlet Méd. Vet. Ana Cristina Tasaka Méd. Vet. José Luiz Guerra (suplente)

Médicos Veterinários de Animais Selvaaens

Méd. Vet. Marcelo da Silva Gomes (Presi-

dente) Méd. Vet. Claudia Almeida Igayara de Souza

Méd. Vet. Paulo Anselmo Nunes Felippe Méd. Vet. Arsênio Caldeira Baptista Junior Méd. Vet. Rodrigo Filippi Prazeres

Nutrição Animal

Méd. Vet. Yves Miceli de Carvalho (Presidente)

Zoot. Manoel Garcia Neto Méd. Vet. Márcio Antonio Brunetto Méd. Vet. Marina Galvão

Méd. Vet. Marcello Schiavo Nardi

Zoot. Celso Gabriel Herrera Nascimento Políticas Públicas Méd. Vet. Fernanda de Figueiredo Beda

(Presidente) Méd. Vet. Paula Yuri Iwano Méd. Vet. Paula de Carvalho Papa Méd. Vet. Raphael Marco Blech Hamaoui Méd. Vet. José Antônio Visintin

Responsabilidade Técnica

Méd. Vet. Marcelo José Simões de Oliveira (Presidente)

Méd. Vet. Bibiana Carneiro Zoot. Sulivan Pereira Alves Méd. Vet. Ana Flávia Rosa Rosati

Méd. Vet. Roberta Luvizetto Saúde Ambiental

Méd. Vet. Elma Pereira dos Santos Polegato (Presidente)

Méd. Vet. Ana Claudia Furlan Mori Méd Vet Claudia Scholten

Méd. Vet. Maria Cecília Marcondes Veiga Méd. Vet. Roberto de Azevedo Lobão

Saúde Animal

Saúde Pública

Méd. Vet. Cláudio Regis Depes (Presidente) Méd. Vet. Patrícia Silvia Pozzetti Gonçalves

Méd. Vet. Edviges Maristela Pituco

Méd. Vet. Mauro Pacelli Nogueira de Souza Méd. Vet. Ricardo Spacagna Jordão

Méd. Vet. Adriana Maria Lopes Vieira (Presidente)

Méd. Vet. Luciana Hardt Gomes Méd. Vet. Maria de Lourdes A. Bonadia Reichmann

Méd. Vet. Luiz Henrique Martinelli Ramos Méd. Vet. Adolorata Aparecida Bianco Carvalho

Zootecnia

Zoot. Henrique Luis Tavares (Presidente)

Zoot, Manoel Garcia Neto

Zoot. Celso Gabriel Herrera Nascimento Zoot. Andrea Roberto Bueno Ribeiro Zoot, Paulo Marcelo Tavares Ribeiro

PALAVRA DO PRESIDENTE

Prezado colega,

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) teve, nesse último trimestre, muitas conquistas. As ações de mobilização do regional em prol da Campanha Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Selvagens impactaram mais de dois milhões de pessoas em todo o Estado e pudemos contar com parcerias importantes como da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, da Secretaria Municipal de Verde e Meio Ambiente de São Paulo, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Guarulhos e, de forma inédita, da Caravana Siga Bem, o maior evento itinerante de responsabilidade social da América Latina.

Além disso, durante a 13ª. Edição da Pet South America, o CRMV-SP, promoveu o lançamento de um gibi sobre guarda responsável, intitulado "Cuidar de Animal não é Brincadeira", cujo personagem principal é o cão labrador Joca Maloca.

Nesta edição, temos o prazer de celebrar também a posse das comissões técnicas de Homeopatia Veterinária e Medicina Veterinária Legal. Na editoria Aconteceu nas Comissões, o colega poderá conhecer os membros empossados, assim como os propósitos desses novos grupos de trabalho. Ainda neste Informativo, trazemos à tona reflexões e alertas sobre a atividade de Responsabilidade Técnica, bem como sobre os princípios que devem nortear os profissionais que se propõem a atuar nessa função. Esperamos, com isso, poder esclarecer dúvidas e conscientizá-los dessa importante missão.



Francisco Cavalcanti de Almeida | Presidente

FALE COM A REDAÇÃO

O Conselho é de todos!

"Que M A R A V I L H A! Acabei de receber o novo 55 Info CRMV - SP. É digno de se colocar num quadro. Papel ótimo. Diagramação muito boa. Impressão impecável e assuntos certeiros!

Ainda estou procurando no dicionário um termo que seja adequado o suficiente para elogiar esta nova fase do Informativo. Parabéns!"

Alexandre Jacques Louis Develey

sobre o novo formato do Info CRMV-SP via e-mail

"Parabéns pelo evento. Ótima iniciativa para mostrarmos a nossa preocupação à comunidade!"

Alan Ferraz de Melo

sobre o Segundo Dia de Combate ao Tráfico de Animais Selvagens via Facebook

contato





Fale com a Redação

Rua Apeninos, 1088, 6° andar - Paraíso CEP 04104-021 - São Paulo (SP)

E-mail: revista@crmvsp.gov.br

Acesse nosso site com conteúdo exclusivo:

www.crmvsp.gov.br.

Curta nossa página no Facebook (CRMV-SP) e siga nosso perfil no Twitter (@crmv_sp).



CRMV-SP em Acão

DESTAQUES

CRMV-SP lança gibi educativo em seu estande durante a 13ª Pet South America



Com o mote "Cuidar de animal não é brincadeira, o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-SP) levanta uma importante bandeira na causa animal, a guarda responsável, e lança gibi educativo voltado à sociedade, visando conscientizá-la sobre a escolha do animal de estimação ideal e as responsabilidades que isso implica.

O material, elaborado em parceria com a publicitária Elisa Cohen e a ilustradora Mônica Yukiko, apresenta o cão da raça Labrador Joca Maloca como personagem principal.

O lançamento aconteceu durante a 13ª. Pet South America, em um encontro entre a cachorrinha Estopinha e o Joca Maloca, promovido pelo Conselho e a Cão Cidadão, empresa do zootecnista Alexandre Rossi especializada em comportamento e adestramento animal.

Conselho regional pega estrada com a Caravana Siga Bem no interior de SP



Depois de mobilizar a população contra o tráfico de animais por meio de suas redes sociais, terminais de ônibus, contas de água, e a realização do Segundo Dia de Conscientização Contra o Tráfico de Animais Selvagens, no dia 21 de setembro, no Zoológico de São Paulo, impactando quase 2,25 milhões de pessoas, o CRMV-SP firmou parceria com a Caravana Siga Bem, iniciativa do Siga Bem Caminhoneiro, para a participação de suas atividades no Estado de São Paulo.

Em setembro, o CRMV-SP esteve nas paradas da caravana nas cidades de Marília, Presidente Prudente e Presidente Epitácio. Em dezembro, o Conselho estará presente em ações a serem realizadas nas cidades de Jundiaí e Onda Verde, nos dias 15 e 16; e Mirassol, nos dias 18 e 19.

A participação do regional incluiu interações voltadas ao público infantil, com a distribuição de cartilhas educativas, assim como palestras voltadas aos caminhoneiros sobre o tráfico de animais.

CARTAS PÚBLICAS

• Comunicado sobre promoção de serviços veterinários no dia 22 de setembro (disponível na íntegra pelo site do conselho).

DEBATES E IDEIAS

- Workshop Tráfico de Espécies Silvestres, promovido pelo Grupo Especial de Combate aos Crimes Ambientais e de Parcelamento Irregular do Solo Urbano (GECAP), do Ministério Público do Estado de São Paulo, no dia 09 de setembro;
- 12ª. Congresso Paulista de Especialidades (Conpavet) entre os dias 28 e 30 de outubro.

EVENTOS INTERNOS

- I e II Encontros de Responsáveis Técnicos de Organização Não Governamentais no dia 21 de agosto e 16 de outubro, na sede do CRMV-SP;
- XIX Simpósio Regional de Saúde Animal, no Centro Universitário do Norte Paulista (UNORP), em São José do Rio Preto, nos dias 14 e 15 de outubro.

EVENTOS EXTERNOS

- Palestra sobre Responsabilidades do Responsável Técnico, em 9 de setembro, na Faculdade de Jaguariúna (FAJ), em Jaguariúna (SP);
- Il Encontro de Líderes COMAC sobre os desafios e perspectivas do mercado pet brasileiro no dia 11 de setembro, no auditório do Hotel Renaissance;
- 13a. Pet South America entre os dias 28 e 30 de outubro, no Expo Center Norte.

CRMV-SP NA MÍDIA

- Durante os meses de setembro e outubro, as ações regionais da Campanha Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Selvagens foram notícia nos jornais Folha Metropolitana, Metrô News, Jornal da Manhã, A Fronteira e Ourinho.com, assim como nos portais Guarulhos Web, Sou Agro, Pet Mag e Pet na Rede. O assunto também foi tema dos programas Brasil Caminhoneiro, do SBT, do Jornal da Cidade, da TV Marília, e do SPTV 1ª. Edição, da TV Fronteira, afiliada da Rede Globo;
- O presidente da Comissão de Clínicos de Pequenos Animais, Márcio Rangel de Mello, concedeu entrevista ao jornal Folha Metropolitana, no dia 28 de setembro:
- O CRMV-SP estreou uma coluna mensal na edição de outubro da revista Cães & Gatos – VET FOOD. A coluna mensal "Boletim Paulista" será mais um canal de comunicação do CRMV-SP com os médicos veterinários e zootecnistas;
- O presidente do CRMV-SP, Francisco Cavalcanti de Almeida, concedeu entrevista ao Canal Rural sobre atualização do Riispoa, no dia 1º de outubro;
- A assessora técnica do conselho, Tatiana Pelucio, foi entrevistada sobre mobilidade de animais por meio de transporte público para o programa Café com Jornal, da TV Band, no dia 16 de outubro;
- O vice-presidente do CRMV-SP, Mário Eduardo Pulga, concedeu entrevista sobre pirataria de produtos veterinários ao Canal Rural, no dia 20 de outubro.

Fazendo a Diferenca

Zoológico de São Paulo faz expedições para conservar mico-leão-preto

Os especialistas estimam que a população total de micos-leões-pretos seja de menos de dois mil indivíduos, número considerado pequeno para garantir sua continuidade. Pensando na conservação da espécie, a Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP) iniciou um projeto multidisciplinar, que envolve diversas frentes de pesquisa, estudos ecológicos, biológicos, medicina da conservação, biologia molecular e genética, revigoramento da população cativa, difusão científica, articulação institucional e propostas para políticas públicas de conservação da biodiversidade.

Desde 1986, a FPZSP está envolvida em programas de conservação ex situ da espécie quando recebeu seis machos e oito fêmeas de procedência do Parque Estadual do Morro do Diabo, resgatados, em função da construção da Hidroelétrica de Rosana, que inundou área de ocorrência da maior população da espécie, naquela ocasião.

A colônia da fundação, atualmente com 19 exemplares, já é a maior em cativeiro no mundo. A despeito de terem ocorrido nascimentos de exemplares de mico-leão-preto na FPZSP, a reprodução desses animais em cativeiro é muito difícil. Foi pensando nisso que a fundação iniciou, em 2012, um trabalho de campo realizando expedições às áreas de ocorrência da espécie com uma equipe formada por médicos veterinários, biólogos, tratadores e mateiros. "O programa visa a ampliação do conhecimento sobre a espécie em vida livre, por meio de ações de manejo, e com a elaboração de políticas públicas e estratégias de conservação específicas", afirma o chefe da Divisão de Veterinária da instituição, Fabrício Braga Rassy.

A equipe já realizou seis expedições na Floresta Nacional de Capão Bonito – unidade de conservação localizada entre os municípios de

AGENDA

Buri e Capão Bonito, interior de São Paulo. De acordo com Rassy, foram identificados sete grupos de micos-leões-pretos. Nestas expedições, além do censo, são efetuadas colheitas de material biológico, para análise genética e microbiológica, dados sobre ecologia e de comportamento, incluindo a avaliação odontológica e clínica dos animais. Os espécimes encontrados recebem um colar de monitoramento.

"Os dados obtidos são de extrema importância, pois oferecem pistas de como a população está vivendo, como se adapta às pressões antrópicas, do que se alimenta, como está a sua reprodução, e o seu perfil genético", ressalta o médico veterinário.

O próximo passo, adianta Rassy, é estabelecer parcerias com pesquisadores que já desenvolvem pesquisas com a espécie, e ampliar a amostragem com a realização de expedições em outras três áreas de ocorrência: o Parque Estadual Morro do Diabo no município de Teodoro Sampaio; a Estação Ecológica de Caetetus nas cidades de Gália e Alvinlândia; e a Estação Ecológica de Angatuba, entre Angatuba e Guareí.

Fotos: Divulgação_Fundação Parque Zoológico de São Paulo



Equipe em campo para a identificação de espécimes de vida livre

A GENDA	7;	Po ₁₃	5
EVENTO	DATA	EVENTO	DATA
13° Congresso APA de Produção e Comercialização de Ovos Local : Ribeirão Preto - SP Info : (11) 3832-1422 / diretoria@apa.com.br	17 a 19/03	Feira Internacional de Negócios de Produtos Veterinários, Nutrição e Acessórios para o Mercado Pet (Expo Cães & Gatos) Local: Expo Dom Pedro, Campinas - SP Info: (15) 3219-2540 / expocaesegatos@curuca.org	14 a 16/04
XXV Semana Acadêmica de Veterinária da Universidade de São Paulo (SACAVET) e XII Simpósio de Produção Animal Local: FMVZ-USP, São Paulo - SP Info: www.sacavet.com.br	28/03 a 2/04	36° Congresso Brasileiro da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (Ancli- vepa) Local: Centro Cultural e de Eventos do Descobri- mento, Porto Seguro - BA Info: (21) 2286-2846 / www.anclivepa2015.com.br	20 a 22/05
XVI Simpósio Brasil Sul de Avicultura Local : Chapecó - SC Info : www.nucleovet.com.br	7 a 9/04	Conferência Facta 2015 Local : Expo Dom Pedro, Campinas – SP Info : www.facta.org.br	26 a 28/05



EMPREENDER

Porque planejar se é tão chato?

Consultor do SEBRAE/SP, Ruy Barros aborda um dos temas mais importantes quando o assunto é empreendedorismo. Planejar dá trabalho e pode não ser nada fácil, especialmente para aqueles que não possuem formação voltada à gestão empresarial, entretanto, é essencial para que a administração de uma empresa alcance resultados positivos. Planejamento é, portanto, fator determinante para o sucesso ou o fracasso de um negócio

brir uma empresa envolve investimentos e uma boa dose de burocracia, por isso, o plano de negócios é importante, nele você consegue enxergar a viabilidade de seu futuro negócio; analisar os seus clientes em potencial, como atua a sua concorrência e como interagir com os parceiros/fornecedores para ajudar em suas estratégias; e, ainda, pode montar toda a estrutura financeira para uma melhor avaliação dos riscos.

Nos três primeiros meses é normal que uma empresa nova não obtenha lucro, entretanto, terá que ter a condição de pagar o salário do sócio (pró-labore) desde o primeiro mês. Sem este cálculo, muitas vezes o gestor acha que está tendo lucro quando, na verdade, é prejuízo. Os resultados devem ser mensurados mês a mês e, se em até 180 dias o lucro não vier, ações mais estratégicas deverão ser tomadas.

Conversando com alguns empresários que já tem seus negócios constituídos, e mesmo com aqueles que estão pensando em migrar seus modelos de negócio, sempre os estimulo a fazerem um planejamento para estas ações. Muitos deles me questionam do porquê de fazê-lo, se já têm o negócio funcionando.

O mundo corporativo está muito competitivo, e, se mesmo para quem já está estabelecido no mercado é difícil alcançar resultados positivos, imagine quando da alteração de modelo de negócio ou mesmo da entrada em um novo nicho.

Quando se faz o planejamento, colocam-se no papel tudo o que vai ser feito no novo negócio, são avaliados os pontos fortes e fracos, identificam-se oportunidades e futuras ameaças, mas, principalmente, criam-se as estratégias que serão executadas. Isto é o planejamento estratégico, de fato a ferramenta mais completa para auxiliar na tomada de decisões.

Algumas dicas podem ajudar neste planejamento. Primeiro, é essencial a atenção com as perspectivas de mercado. Saber interpretar o ambiente econômico é sinônimo de vantagem competitiva para o empreendedor.

Com a profissionalização do mercado brasileiro, a concorrência se intensifica em todos os setores e, portanto, para acessar novas oportunidades de negócios ou ampliações, os empresários precisam planejar os seus negócios, deixando de lado as iniciativas pouco estruturadas e investindo na inteligência competitiva e no diferencial.

Planejar também envolve, entre outras coisas, previsão dos custos, investimentos, retornos, vendas, lucros e fluxo de caixa. Por isso, procure administrar o capital de giro. É comum que a intensificação

das vendas provocada pela sazonalidade e o consequente volume de recursos gerados no saldo da empresa criem uma falsa sensação de lucratividade.

Outra dica é ter maior participação no calendário anual de negócios e um relacionamento estreito com fornecedores e clientes, assim como investir na capacitação do capital humano. O foco no lucro a curto o prazo faz com que o empresário dê pouca relevância ao ato de atrair, reter, e engajar pessoas na dinâmica de trabalho. Investir no desenvolvimento e na capacitação de seu pessoal proporciona mais eficiência e gera economia a médio e longo prazo.

A inovação também é uma das chaves do negócio. É importante ficar atento para que os resultados sejam financeiramente atrativos e, tecnicamente, acessíveis. As redes sociais se tornaram uma vitrine para as empresas no Brasil, mas é fundamental profissionalizar essa atuação, integrando conteúdo, relacionamento e monitoramento. Só dessa forma a marca pode aproveitar as oportunidades.

O SEBRAE/SP oferece uma ferramenta, o Planeja Fácil, baseada em duas técnicas do Programa de Administração (PDCA) para auxiliar o empresário em seu planejamento. Procure uma unidade do Sebrae/SP e obtenha a ajuda necessária para começar a planejar. Conte conosco e bom planejamento!



Você no CRMV-SP

Cláudia Igayara: de instrumentadora cirúrgica a Responsável Técnica do Zoológico Municipal de Guarulhos, na Grande SP

Depois de ter se formado como técnica em análises clínicas e atuado como instrumentadora cirúrgica na Medicina Humana, a médica veterinária se destaca pelo trabalho com animais silvestres

m 1989, quando formou-se em Medicina Veterinária pela FMVZ-USP, Cláudia Igayara não poderia imaginar que em algum dia, com diferença de poucas horas, ela trataria de uma diversidade tão grande de pacientes. De fato, de animais com pesos variando de apenas 30 gramas a mais de 300 quilos, tanto de sabiás como de onças.

Responsável Técnica do Zoológico Municipal de Guarulhos, na Grande São Paulo, desde os anos 2000, Cláudia afirma ter encontrado a sua grande paixão: a conservação e a Medicina Veterinária aplicada aos animais silvestres. "A principal conquista na minha carreira é chegar aos 25 anos de formada tão apaixonada e motivada quanto um recém-formado. Fiz a escolha certa."

Quem conversa com essa médica veterinária entusiasta da causa animal e, prioritariamente, da vida silvestre, não imagina os caminhos que trilhou até alcançar o sucesso profissional e o cargo que ocupa atualmente. "Sempre tive interesse pela área de biológicas. Fiz curso técnico de análises clínicas e fui instrumentadora cirúrgica. Nunca quis ser médica, queria ser uma cientista!", recorda.

Antes de se decidir pela Medicina Veterinária, Cláudia passou pelo curso de Biologia, mas não terminou a graduação. "Trabalhando em hospitais, vi que queria algo que me ligasse à natureza e a Medicina Veterinária era o caminho perfeito. Sempre tive uma ligação forte com os animais e adorava estar no campo. Percebi que a área poderia me proporcionar o exercício profissional em meio a tudo isso", afirma.

Mas mesmo se formando em Medicina Veterinária, Cláudia ingressaria no mercado de trabalho em uma área bem distante do campo e da natureza. A residência profissional foi em clínica e cirurgia de grandes animais. O seu primeiro emprego foi no laboratório de doenças bacterianas da reprodução do Instituto Biológico de São Paulo e ainda trabalhou no Centro de Controle de Zoonoses de Guarulhos.

Desde a graduação o interesse de Cláudia sempre foi por animais silvestres, mas não surgiam oportunidades para o ingresso na área. "Passamos a organizar cursos sobre silvestres para ter contato com o tema e os profissionais da área. Nessa época, conheci trabalhos de conservação e educação ambiental e me apaixonei. Foi quando surgiu um concurso público para trabalhar no Zoológico de Guarulhos e, posteriormente, ser RT da instituição", conta.

Ao alcançar o cargo de RT do zoológico, os desafios não se esgotaram. Ao contrário, a busca pelo bem-estar dos animais

em cativeiro e a oferta do que de melhor a Medicina Veterinária moderna pode oferecer. Para Cláudia, o RT deve estar atento a manutenção dos animais nas melhores condições, ao importante papel na conservação das espécies e ao cumprimento da legislação.

"A área é ainda mais estimulante do que imaginei e multidisciplinar. A participação de uma equipe multiprofissional é muito enriquecedora. Trabalho com biólogos, zootecnistas, arquitetos, policiais, educadores, médicos e sociólogos", comenta.

Outro fator instigante é a ausência de rotina, pois a atividade profissional inclui o pronto atendimento das ocorrências envolvendo os animais e o planejamento de ações. Exemplo disto foi uma chamada de emergência às quatro horas da manhã para o atendimento de uma capivara baleada que seria levada para o zoológico.

Cláudia ressalta que todos os profissionais que pensam em atuar com animais silvestres, ou mesmo serem RTs de zoológicos, além de disposição, precisam estar em constante reciclagem profissional. "Essa é uma área que tem evoluído rapidamente e, na atualidade, há uma mobilização para que a Medicina Veterinária de silvestres absorva toda a qualidade técnica já disponibilizada para as espécies domésticas."

Para alcançar esse aprimoramento, Cláudia fez mestrado em Epidemiologia Experimental e Aplicada a Zoonoses, curso de especialização no Reino Unido e, além disso, sempre participa de congressos no Brasil e no exterior, e visita todos os zoológicos nas cidades por onde passa. "É uma forma de estar atualizada e de aperfeiçoar o meu trabalho."



Cláudia Igayara completa 25 anos de carreira, sendo 15 dedicados aos animais silvestres



Acontece nas Comissões

CRMV-SP empossa Comissão de Homeopatia Veterinária

No dia 26/09 o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) deu posse a mais uma Comissão Técnica, a de Homeopatia Veterinária. O novo grupo de trabalho é composto pelos médicos veterinários homeopatas Fábio Manhoso, como presidente, Cidéli de Paula Coelho, José Agostinho Tomazella, Maria do Carmo Arenales, e Talita Thomaz Nader. Como membro suplente foi empossado o médico veterinário homeopata Aloísio Cunha de Carvalho.

Segundo o presidente da nova comissão, a criação do grupo de trabalho tem como intuito assessorar a diretoria do CRMV-SP nas questões que envolvam a especialidade, bem como de fomentar a divulgação e a valorização da mesma junto à classe. "A Homeopatia vem agregando cada vez mais adeptos no ramo veterinário. Atualmente, nos grandes centros já há clínicas especializadas que exigem um profissional com uma visão mais global seja na busca pela saúde, ou mesmo pela produtividade, mas sempre aliada ao bem-estar."

Nesse primeiro encontro a comissão debateu a estruturação de um levantamento do número de profissionais médicos veterinários homeopatas no Estado de São Paulo e da situação atual do ensino da Homeopatia Veterinária na Graduação e Pós-Graduação assim como a Legislação e a realização do Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária na cidade de São Paulo em 2015. "A expectativa é de que, por meio da comissão, aumentemos o reconhecimento da Homeopatia Veterinária, junto aos profissionais e à sociedade, demonstrando que é um instrumento importante na busca pela saúde e bem-estar dos animais", afirmou Manhoso.



Médicos veterinários homeopatas Fábio Manhoso, Cidéli de Paula, José Agostinho, Maria do Carmo Arenales, Talita Thomaz e Aloísio Cunha tomam posse na sede do Conselho

REUNIÕES CONJUNTAS

Nos dias 13/08 e 07/10 foram realizadas reuniões conjuntas das Comissões de Saúde Pública Veterinária, Saúde Animal, Bemestar Animal, Clínicos de Pequenos Animais e Ensino e Pesquisa para analisar a proposta de avaliação dos egressos dos cursos de Medicina Veterinária, a qualificação do profissional responsável técnico, a revisão da proposta de substituição do Decreto

40.400/95 assim como a participação de um representante do Conselho Federal de Medicina Veterinária na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva dos Animais de Estimação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

ALIMENTOS

No dia 18/09 a comissão analisou a proposta de instrução normativa da Portaria 914/2014, sobre os regulamentos de inspeção sanitária e industrial em frigoríficos.

AQUICULTURA

No dia 26/08 a comissão analisou a portaria MAPA N° 28, referente à consulta pública para a instituição do Programa Nacional de Controle Higiênico Sanitário de Embarcações Pesqueiras e Infraestruturas de Desembarque – "Embarque Nessa".

CLÍNICOS DE PEQUENOS ANIMAIS

No dia 8/10 a comissão discutiu a possibilidade da criação de uma cartilha sobre os procedimentos relacionados ao Código de Ética do Médico Veterinário.

ENSINO E PESQUISA

No dia 8/8 a comissão elaborou sugestões para a atualização do Código de Ética do Médico Veterinário e discutiu a qualidade do ensino dos cursos de Medicina Veterinária.

MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL

A nova comissão, criada pela resolução CRMV-SP N° 2353/14, foi empossada no dia 22/10. O grupo de trabalho reúne as médicas veterinárias Mara Rita Rodrigues Massad, Ana Paula Tognato da Silva, Noeme Sousa Rocha, Elza Fernandes Marlet, e Ana Cristina Tasaka. Como suplente foi nomeado o médico veterinário José Luiz Guerra.



Nova comissão técnica foi criada para auxiliar o Conselho com as demandas do Poder Judiciário por médicos veterinários e zootecnistas peritos

POLÍTICAS PÚBLICAS

No dia 01/09 a comissão elaborou uma carta destinada aos candidatos à Presidência e ao Governo do Estado solicitando o compromisso em estabelecer políticas públicas que considerem a participação dos médicos veterinários e zootecnistas.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Nos dias 7/8 e 25/09 a comissão se reuniu para a elaboração de um treinamento para Responsáveis Técnicos.

SAÚDE AMBIENTAL

No dia 12/08 a comissão elaborou um guia sobre o Plano Estadual de Descarte de Resíduos Sólidos de Saúde.



Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia

BVS-Vet é uma ferramenta que reúne dados e informações das áreas de medicina veterinária e zootecnia.

Proporciona fácil acesso a relevantes fontes de pesquisa, fazendo a identificação, registro, indexação e divulgação da literatura científica e técnica nacional.

Consulte e confira!



















ENTREVISTA

Responsabilidade Técnica com consciência

Com uma carreira na Medicina Veterinária que completa 47 anos, 13 deles dedicados a ser responsável técnico (RT) da Alpharma do Brasil Ltda.— divisão de saúde animal da King Pharmaceuticals com forte atuação no setor avícola e responsável pela produção de produtos e medicamentos, incorporada em 2011 à Pfizer Saúde Animal, o médico veterinário Marco Antonio Crescimanno de Almeida é o entrevistado desta edição do Info CRMV-SP. Almeida, que também já foi da Seção de Suinocultura do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, posteriormente ingressando na indústria farmacêutica, onde trabalhou até se aposentar no final do ano passado, vai falar sobre a experiência e os desafios de ser um responsável técnico, assim como as implicações de atuar neste cargo.

DURANTE QUE PERÍODO ATUOU COMO RESPONSÁVEL TÉCNICO?

Fui RT na empresa Alpharma do Brasil Ltda. durante o período de 2001 até 2013.

COMO FOI A DECISÃO DE ATUAR NESTE CARGO?

Eu já atuava como Gerente Técnico e recomendei à empresa em que trabalhava na época que eu deveria exercer a função de RT, ficando, dessa forma, todas as atividades e responsabilidades técnicas sob o meu controle.

COMO ERA O SEU DIA-A-DIA COMO RT?

Acompanhava o gerente de produção local em todas as etapas da cadeia produtiva, no controle e garantia de qualidade, armazenamento, distribuição e comercialização. Também mantinha o controle dos produtos importados que fossem recebidos. Para que tudo isso fosse executado de acordo com o estabelecido nas legislações pertinentes do Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento (MAPA), estava em permanentemente contato com a empresa matriz nos Estados Unidos e tinha efetiva participação nas decisões técnicas sobre os produtos, seus registros e demais assuntos regulatórios.

QUAIS AS PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES E OBRIGAÇÕES DE UM RT?

O responsável técnico é o médico veterinário habilitado ao qual é conferida atribuição para exercer a responsabilidade por um empreendimento, em sua totalidade – desde o estabelecimento em si até os produtos por ele produzidos ou explorados. Desta forma, é do RT o dever de trabalhar para a preservação da saúde; da segurança; e do bem-estar da população, do meio ambiente e, porque não, dos animais, dependendo do estabelecimento e da área profissional envolvida. O médico veterinário que pretende assumir o cargo de responsável técnico deve ter ciência e consciência de que a sua função não tem o simples caráter de atender a uma mera formalidade administrativa ou legal, ela se destina a proteger a sociedade contra os abusos e agravos cometidos.

QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE ENCONTROU NO DESEN-VOLVIMENTO DE SEU TRABALHO COMO RT?

Uma das principais dificuldades que o RT tem é a falta, muitas vezes, de entendimento, por parte do empresário/executivo responsável pelo empreendimento, de que o responsável técnico nada mais faz do que aplicar e fazer cumprir tudo aquilo que é estabelecido por lei, nos âmbitos municipal, estadual ou federal.

E COMO O RT PODE LIDAR COM ESSA SITUAÇÃO?

Em primeiro lugar, é fundamental que o profissional habilitado tenha pleno conhecimento da legislação que rege o negócio do qual ele será responsável técnico para que possa embasar sua argumentação. No meu caso, enfrentei essa situação inicialmente com o diálogo e, depois, com a minha credibilidade, meus conhecimentos técnicos e experiência profissional. É importante sempre mostrar à empresa que esta função tem por missão proteger a sociedade e, mais que isso, ajudar a empresa a cumprir corretamente o que as leis brasileiras exigem.

QUAL É A MÉDIA DE REMUNERAÇÃO DE UM RT?

O médico veterinário na função de RT deve exigir e ter o direito a uma remuneração digna e condizente com as obrigações e responsabilidades inerentes ao cargo. Por isso, ele deve ser bem orientado e seguro nas suas negociações trabalhistas e profissionais.

QUAL A IMPORTÂNCIA DE SUA ATUAÇÃO PARA A EMPRESA, A SOCIEDADE E A SAÚDE PÚBLICA?

Para a empresa, ter um RT é a certeza de estar operando no Brasil de acordo com os requisitos legais exigidos pela legislação pertinente do MAPA e dos demais órgãos estaduais e municipais, e, também, de ter um profissional devidamente habilitado e registrado em seu órgão de classe que ficará responsável por garantir um produto de qualidade. Para a sociedade, o RT é uma garantia de poder adquirir produtos seguros e legalmente registrados. Já para a saúde publica, o RT é a certeza de produtos seguros. No meu caso, a certeza de que os produtos que

seriam administrados aos animais atendiam legalmente as exigências do MAPA no tocante a observância dos prazos de retirada e carência, ou seja, a garantia de que resíduos do fármaco ficariam ausentes da carne, dos ovos ou do leite. Ainda no tocante a saúde pública, a certeza de que os resíduos industriais gerados pela empresa seriam destinados adequadamente à destruição e estariam de acordo com a legislação ambiental, tanto na esfera federal, quanto estadual e municipal.

COMO O RT PODE VALORIZAR SEU TRABALHO PARA QUE A EMPRESA RECONHEÇA SUA IMPORTÂNCIA COMO PROFISSIONAL E NÃO CONSI-DERE A SUA CONTRATAÇÃO APENAS COMO UMA OBRIGAÇÃO LEGAL?

Mostrando conhecimento, competência, eficiência, comportamento ético-moral e sendo responsável no trato de suas atividades a fim de auxiliar a empresa a alcançar a excelência. Eu consegui me impor junto aos órgãos governamentais, à indústria, ao mercado e à classe veterinária pela credibilidade técnica, e a conduta ética e moral praticada ao longo da minha carreira como médico veterinário.

QUAIS AS IMPLICAÇÕES DE SER RESPONSÁVEL TÉCNICO?

O RT está obrigado a prestar contas aos órgãos governamentais ligados à sua área de atuação e aos conselhos regionais de Medicina Veterinária. Também é importante registrar que ele responde por suas ações e omissões no exercício da responsabilidade técnica nos termos da legislação vigente, que é de ordem pública. Por isso, sua culpa, por negligência, imprudência e imperícia, ou omissão, resultará na aplicação de penalidade civil, criminal e ética, nesse caso a ser estabelecida pelo conselho, com penas que vão da advertência até a cassação do direito de exercer a profissão (artigos 32 e 33 da Lei nº 5.517, de 23/10/1968).

QUAIS OS MITOS DESSE CARGO?

Pelo estudante, possivelmente a ideia de que só vai ficar sentado assinando papéis, documentos e/ou relatórios. Pelo contratante, de que está contratando aquele RT apenas para cumprir o que a lei exige para o funcionamento do seu estabelecimento e/ou operação comercial ou exploratória.

QUANDO ASSUMIU O CARGO SE CONSIDERAVA PREPARADO PARA EXERCÊ-LO OU TEVE QUE FAZER UM CURSO ADICIONAL PARA PODER DESEMPENHAR BEM O SEU PAPEL?

Eu me considerava preparado tendo em vista a minha experiência profissional de alguns anos no campo e em diversas áreas e cargos da indústria veterinária.

ACREDITA QUE A GRADUAÇÃO PREPARA O PROFISSIONAL PARA EXERCER A FUNÇÃO? O QUE ACHA QUE PODE SER MELHORADO?

A graduação, o exercício profissional pleno, e a participação em cursos de especializações, seminários e ou treinamentos promovidos pelos órgãos de classe, pelos sindicatos das indústrias e mesmo pelas universidades podem contribuir para o aperfeiçoamento e o conhecimento necessário para que o profissional possa assumir uma responsabilidade técnica. Acredito que as escolas de Medicina Veterinária poderiam também ter em sua grade curricular, sob a forma de disciplina opcional, uma disciplina que auxiliasse na melhor compreensão por parte desses futuros profissionais do que é ser um RT e das suas obrigações.

COMO AVALIA AS BOAS PRÁTICAS DE COMERCIALIZAÇÃO E/OU CLÍNICA?

As Boas Práticas são, atualmente, condições essenciais exigidas para toda a cadeia produtiva, seja ela voltada a produtos, serviços ou comercialização, a fim de transmitir ao mercado, ao consumidor e/ou usuário final confiança, segurança, respeito e rastreabilidade sobre tudo aquilo que se está produzindo.

COMO AVALIA O MERCADO ATUAL PARA RT?

É um mercado de trabalho grande, promissor e, acima de tudo, um espaço necessário e obrigatório por lei.

QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A TENTATIVA JUDICIAL DE SE DERRUBAR A OBRIGATORIEDADE DE RTS EM DETERMINADAS ÁREAS?

Essa situação é inaceitável sob o aspecto técnico, ético e moral. Essa tentativa judicial de se derrubar a obrigatoriedade de RTs visa beneficiar somente os desonestos e corruptos. Eu me sentirei muito frustrado se isso for acolhido no âmbito dos poderes Legislativo, Executivo ou Judiciário.

QUAIS OS PRINCIPAIS ENTRAVES E PROBLEMAS DESSA ÁREA ATUAL-MENTE?

Listo entre outras problemáticas, a falta de conhecimento do mercado, e até mesmo dos profissionais, sobre os benefícios de uma empresa ter um RT atuante e não omisso; a falta de vontade política de empresários para que o RT se torne peça fundamental na cadeia produtiva de seu negocio; e a necessidade de uma atuação mais enérgica e atuante dos órgãos fiscalizadores.

Perfil: Marco Antonio Crescimanno de Almeida



- Médico Veterinário, formado em 1967 pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo;
- Aposentado desde novembro de 2013, após atuar por 13 anos na indústria farmacêutica como Gerente Técnico e de Assuntos Regulatórios da Alpharma do Brasil Ltda., onde também atuou como Responsável Técnico perante ao MAPA, ao CRMV-SP, ao CRMV-SC, aos órgãos ambientais em São Paulo e Santa Catarina, e às prefeituras de Florianópolis e Itajaí;
- Foi médico veterinário zootecnista da Seção de Suinocultura do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo;
- Desempenhou inúmeras atividades, como veterinário de campo, gerente de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, gerente de serviços técnicos, encarregado de estudos de novos produtos e gerente de mercado;
- Nos últimos 32 anos de profissão trabalhou com anticoccidianos aviários, aditivos melhoradores de desempenho animal e antibióticos de uso terapêutico.



MATÉRIA DE CAPA

Ser (ou não ser) Responsável Técnico

A Responsabilidade Técnica é um dos pontos vitais para o desenvolvimento empresarial compromissado com a Saúde Pública, a qualidade de produtos e serviços, e em consonância com o serviço sanitário. Mas o profissional que decide por atuar como Responsável Técnico (RT) enfrenta percalços gerados, especialmente, pela falta de valorização da função. Nesse Informativo, sete profissionais que atuam como RT relatam o dia a dia, as obrigações e as dificuldades daqueles que optam por esta área de atuação

66 Atualmente, no Estado de

São Paulo, já são mais de cin-

co mil médicos veterinários e

zootecnistas desempenhando

a função de RT. Apesar do ele-

vado número, muitos profissio-

nais, empresários e a própria

sociedade ainda desconhecem

a importância da função.

facilidade em conseguir uma colocação como Responsável Técnico (RT), uma vez que todos os estabelecimentos que realizam atividades peculiares à Medicina Veterinária ou à Zootecnia precisam ter registro e RT perante o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), e a crença de que essa função é meramente burocrática, com pouco tempo empenhado e remuneração garantida, fazem com que muitos profissionais aceitem atuar nessa atividade sem estarem devidamente preparados para assumir os desafios que lhe serão impostos.

Médicos veterinários e zootecnistas, especialmente os recémformados, vêem, erroneamente, na Responsabilidade Técnica uma oportunidade para ingressar no mercado de trabalho de maneira mais rápida e sem a necessidade de grandes investimentos. Alguns já saem da faculdade e chegam às Cerimônias de Entrega de Cédula de Identidade Profissional com oferta para assumir a função em mais de uma empresa, mas, muitas vezes, sem terem a verdadeira noção do compromisso que estão prestes a firmar com o futuro empregador e, principalmente,

Esta situação deve-se ao fato da Responsabilidade Técnica ainda não figurar como disciplina nos bancos acadêmicos e ser pouco valorizada tanto pelas empresas quanto pelos próprios profissionais em relação a sua importância.

com a sociedade.

Boa parte das empresas ainda contrata o profissional RT pensando apenas em cumprir uma exigência legal, assim como os profissionais encaram a Responsabilidade Técnica como um "bico", uma entrada adicional de dinheiro

sem necessidade de oferecer nenhuma contrapartida ao pagador.

Para informar os profissionais que pretendem assumir essa função realmente de forma correta, ética, responsável e dedicada, o CRMV-SP criou, em 2007, uma Comissão de Responsabilidade Técnica e, por meio da Resolução n° 1753/2008, o Regulamento Técnico Profissional destinado ao médico veterinário e ao zootecnista que desempenham a função de RT. Além disso, ainda em 2008, a comissão elaborou a primeira edição do Manual de Responsabilidade Técnica, elencando os direitos, as obrigações, e as principais áreas de atuação do RT.

Diante da evolução mercadológica e das novas legislações e resoluções que normatizam e regulamentam a profissão, no ano em curso o CRMV-SP lançou a 3ª edição do manual, após a avaliação de todas as 19 comissões técnicas do conselho. A versão atualizada já está disponível na íntegra no site do regional.

TERMINOLOGIA E CONCEITOS

Como o próprio Manual de Responsabilidade Técnica traz em suas primeiras páginas, a palavra responsável vem do latim res = coisa, empreendimento ou negócio, e sponsalia = contrato de casamento. Portanto, em qualquer atividade humana, é imprescindível "casar com o negócio ou coisa", ou seja, assumir determinada função ou trabalho com dedicação, interesse, ética e responsabilidade.

O RT é o profissional legalmente habilitado, responsável pela implantação e monitoramento de programas de qualidade e segurança dos produtos criados e/ou comercializados por determinada empresa, bem como dos serviços inerentes à atividade, perante os órgãos oficiais e consumidores.

Dessa forma, o RT tem como missão zelar pela Saúde Pública, o bem-estar animal e da sociedade e a preservação do meio ambiente. O profissional deve ter a consciência de que é o legítimo representante do seu Conselho Regional na proteção do consumidor ou cliente, quer atuando na indústria ou no comércio de produtos de origem ou uso animal, ou em hospitais, clínicas e demais atividades relativas à Medicina Veterinária ou à Zootecnia.

O RT deve executar as suas atribuicões em consonância com o Servico de

Inspeção Oficial, acatando as normas legais pertinentes, e com o Código de Deontologia e Ética Profissional. Sendo assim, essa função só pode ser exercida por profissional regularmente inscrito e em dia com as suas obrigações junto ao CRMV-SP. No caso de ocupar cargo público, o profissional é impedido de assumir o cargo em estabelecimentos sujeitos à fiscalização de órgão, departamento ou setor ao qual seja vinculado.

Lembrando sempre que médicos veterinários e zootecnistas RTs serão fiscalizados também pelo CRMV-SP e estarão sujeitos a penalizações ético-profissionais, além de poderem responder judicialmente por qualquer ação civil ou penal ocasionada por quaisquer danos que possam vir a ocorrer com o consumidor, decorrentes de sua conduta profissional, seja por negligência, imprudência, imperícia ou omissão.

POR QUE CONTRATAR UM RT?

As Leis n° 5.517/68 e n° 5.550/68 e as Resoluções do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) n° 592/92 e n° 672/00 determinam que qualquer empresa que exerça atividade ligada à Medicina Veterinária ou à Zootecnia – que produza ou comercialize produtos de origem ou uso animal, ou que exerça atividades inerentes às profissões – tenha um RT registrado no Conselho Regional de Medicina Veterinária de sua jurisdição. Mas o motivo para se manter esse profissional nos estabelecimentos vai muito além da obrigatoriedade.

A manutenção de um RT é uma garantia que a empresa dá para a sociedade de que seus produtos e serviços estão sendo produzidos e executados sob a supervisão de um profissional habilitado e responsável pela qualidade e pela redução de riscos à Saúde Pública.

"Em alguns ambientes corporativos imaturos, o RT é considerado um colaborador anti-vendas, encarado como um burocrata que faz prevalecer as restrições da complexa regulamentação, limitando as ações comerciais", comenta o médico veterinário, Ariovaldo Zani, que atuou como RT em indústrias de ração animal e, atualmente, é vice-presidente executivo do Sindirações e diretor de agronegócio da FIESP.

As empresas, entretanto, precisam lembrar que hoje o consumidor é muito mais informado e exigente, dando sempre preferência à aquisição de produtos e serviços confiáveis, e preocupado com o bem-estar animal e o meio ambiente. Os empresários, portanto, devem enxergar no RT um aliado na fidelização de seus clientes, na adequação às necessidades atuais do mercado, no aumento de lucros, na redução de custos, no fornecimento de conhecimento técnico ao seu quadro de funcionários e na implantação de padrões e certificações de qualidade.

Sócia-proprietária de empresa de consultoria na área de controle higiênico-sanitário e segurança dos alimentos, RT em atacadistas e varejistas de alimentos de origem animal há mais de 15 anos e tesoureira do CRMV-SP, Eliana Kobayashi afirma que as empresas que possuem um profissional RT são mais valorizadas pela sociedade e, além disto, alcançam resultados positivos com as oportunidades de melhoria contínua geradas pelas avaliações, evitando, assim, possíveis problemas com o consumidor e com os órgãos de fiscalização.

Zani destaca que a presença de um RT em indústrias de ração, por exemplo, garante a inocuidade dos produtos que serão destinados aos animais, atributo essencial para a redução do custo de produção da proteína animal.

Para o presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica (RT) do CRMV-SP e RT da Elanco Animal Health na América Latina, Marcelo Oliveira, o responsável técnico é essencial para prevenir a descontinuidade do negócio e a ocorrência de danos à imagem do mesmo.

Co-responsável técnica de uma grande indústria farmacêutica por cinco anos e membro efetivo da Comissão de RT do CRMV-SP, Ana Flávia Rosa Rosati lembra, ainda, que o RT trabalha em conjunto com as demais áreas da empresa a fim de encontrar soluções práticas e legais para problemas rotineiros, além de representar e defender as necessidades e interesses da empresa em que atua junto a diferentes órgãos.

"É importante que a equipe tenha em mente que o RT nada mais é do que um facilitador dos processos", ressalta o RT do Hospital Veterinário Sena Madureira e membro da Comissão Técnica de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do CRMV-SP, Mário Marcondes.

A RT da Royal Canine do Brasil e também membro da Comissão de RT do CRMV-SP, Roberta Luvizetto, acredita que muitos dos mitos envolvendo a função e a sua real importância podem ser derrubados com a simples mudança de comportamento do profissional. "Se o próprio RT inicia seu trabalho de maneira a desvalorizá-lo, não levando à empresa pontos que precisam ser observados e melhorados, o estabelecimento, por consequência, também o desvalorizará."

A médica veterinária Michele Honório Trevise, que atua como RT desde 2007 em um matadouro frigorífico de bovinos e suínos com Inspeção Estadual e é especialista em Vigilância Sanitária e Controle de Qualidade de Alimentos pelo Ministério da Agricultura, Agropecuária e Abastecimento (MAPA), concorda com Roberta e ressalta que se o RT for realmente atuante, exercendo a sua função plenamente, ele passa a ser peça imprescindível para o bom funcionamento do estabelecimento.

ATRIBUIÇÕES DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Enganam-se aqueles profissionais que pensam na Responsabilidade Técnica como um "bico" em que a única atribuição é assinar um "calhamaço" de papéis ao final do mês. O RT tem muito mais atribuições do que o cumprimento de meras burocracias.

Cabe a esse profissional orientar o estabelecimento quanto a sua habilitação e respectivos registros nos órgãos oficiais pertinentes e no CRMV, assim como quanto ao cumprimento das legislações ambiental, de proteção ao consumidor e trabalhista, das quais deve estar sempre atualizado. O RT também deve atender as solicitações dos órgãos fiscalizadores e alertar as autoridades sanitárias oficiais quando da ocorrência de doenças de notificação obrigatória.

O profissional que decide atuar como RT assume o compromisso de zelar pela qualidade de produtos e serviços por meio da prevenção e controle de enfermidades em conformidade com o serviço sanitário. A RT de matadouro frigorífico, Michele Honório Trevise ressalta que o profissional deve atuar como uma barreira sanitária para evitar que doenças infectocontagiosas e parasitárias entrem na cadeia alimentar humana.

Para que isso aconteça, o profissional deve ter autoridade e competência para a capacitação e orientação do quadro de funcionários quanto ao armazenamento, à procedência, à manipulação e à qualidade das mercadorias antes e pós-venda, o uso adequado de produtos veterinários e a segurança alimentar.

Será de responsabilidade do RT, ainda, elaborar manuais de boas práticas de fabricação e manipulação, assim como de um controle de qualidade de matérias-primas, insumos, produtos finais, procedimentos e equipamentos.



Além disso, o RT também pode propor a revisão das normas legais sempre que houver conflito com os aspectos científicos, técnicos, tecnológicos e/ou sociais, disponibilizando os subsídios que proporcionem e justifiquem as alterações necessárias.

O médico veterinário, Ariovaldo Zani, afirma que, para poder garantir a qualidade dos alimentos que a população leva à mesa e consome todos os dias, é mandatório manter-se atualizado com a legislação e as novidades técnicas do seu setor, estando sempre atento e pronto para superar dificuldades junto à equipe de trabalho.

CARGA HORÁRIA E REMUNERAÇÃO

Para exercer todas as atribuições inerentes ao cargo, o Responsável Técnico (RT) deve definir seu horário de permanência nos estabelecimentos junto aos contratantes sempre levando em consideração a natureza da atividade, o risco à saúde humana e animal e o volume de trabalho.

Deve ser respeitado, entretanto, o limite mínimo definido em resolução específica para cada atividade e as exceções serão decididas em Sessão Plenária com os membros da Diretoria Executiva e Conselheiros do CRMV-SP, mediante a apresentação de justificativa do profissional.

É preciso lembrar também que o profissional poderá comprometer seu tempo como RT, no máximo, com carga horária de 48 horas semanais. Não serão averbadas pelo CRMV-SP as Anotações de Responsabilidade Técnica (ART) que ultrapassarem esse limite.

O RT que não cumprir a carga horária declarada na ART estará sujeito ao cancelamento da mesma, a responder a processo ético-profissional e às penalidades previstas na Resolução CFMV n° 722/2002, que pode resultar até na suspensão do exercício profissional, sem prejuízo das demais sanções cíveis, penais e administrativas cabíveis. Por isso, é importante que o profissional avalie adequadamente a carga horária necessária para o cumprimento de seu trabalho e se realmente conseguirá cumpri-la.

Com relação à remuneração do profissional RT, o Manual de Responsabilidade Técnica orienta o profissional a fixar seus honorários de acordo com os códigos de Deontologia e Ética Profissional, e a partir de parâmetros/valores referenciais mínimos existentes e/ou normatizados. De acordo com a Lei nº 4950-A, de abril de 1966, o piso salarial de médicos veterinários é de seis salários mínimos para 30 horas semanais. Já aos zootecnistas, é recomendado seguir o mesmo padrão de remuneração devido à correspondência análoga e similaridade de funções. Além disso, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 7502/2006, que inclui os zootecnistas ao texto da Lei nº 4950-A.

O profissional que executar qualquer atividade diferente da função de RT poderá cobrar separadamente os seus honorários.

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

A Resolução CFMV nº 683, de março de 2001, regulamentou a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e estabeleceu que toda prestação de serviço – estudo, projeto, pesquisa, orientação, direção, assessoria, consultoria, perícia, experimentação, levantamento de dados, parecer, relatório, laudo técnico, inventário, planejamento, avaliação, arbitramentos, planos de gestão, demais atividades elencadas

nos artigos 5º e 6º da Lei nº 5.517/68, bem como às ligadas ao meio ambiente e à preservação da natureza, e quaisquer outros serviços na área da Medicina Veterinária e da Zootecnia ou a elas ligados – realizada por pessoa física, ficam sujeitos a este documento.

A ART define, para efeitos legais, o local de trabalho, os serviços prestados, a carga horária e a remuneração do RT. Por isso, para cada Responsabilidade Técnica assumida, o profissional deve apresentar a ART firmada entre ele e o estabelecimento/empresa, para que seja submetida à análise e averbação no Conselho Regional de Medicina Veterinária correspondente.

A ART deve ser renovada bienalmente. Entretanto, qualquer alteração no contrato de prestação de serviço de Responsabilidade Técnica deve ser comunicada ao Conselho por meio de documento suplementar, vinculado ao original.

Ao final da prestação de serviço ou atividade, o profissional RT deverá solicitar, imediatamente, baixa da ART no CRMV e enviar o Certificado de Regularidade. Sem a baixa do documento, o profissional continua sendo responsável por possíveis danos ao consumidor e perante o Conselho.

IMPLICAÇÕES JURÍDICAS

O médico veterinário e o zootecnista estão sujeitos, além de punições éticas, à responsabilidade civil e criminal no desempenho da atividade como Responsável Técnico (RT). Por conta disso, não devem permitir ingerência sobre seu trabalho, registrando os fatos de relevância e denunciando as irregularidades ao Conselho Regional de Medicina Veterinária em que estiverem registrados e aos órgãos públicos.

Oprofissional que decide assumir uma ou mais Responsabilidades Técnicas deve saber que será responsável 24 horas pelo estabelecimento no qual passa a exercer a função e não apenas durante a carga horária acordada entre as partes.

Assim como o Manual de Responsabilidade Técnica traz em seu primeiro capítulo, o RT é o profissional que vai garantir à empresa contratante, bem como ao consumidor, a qualidade do produto por meio do serviço prestado, respondendo civil e penalmente por possíveis danos que possam vir a ocorrer ao consumidor, uma vez caracterizada sua culpa, seja ela por negligência, imprudência, imperícia ou omissão.

Por tudo isso, não é aconselhável que o RT passe no estabelecimento apenas para assinar papéis ao final do mês. É preciso "vestir a camisa" e lembrar que, de acordo com o artigo 13 do Código Penal Brasileiro, "a omissão é plenamente relevante quando o omitente devia e podia agir para evitar o resultado. O dever de agir, incumbe a quem tenha por lei obrigação de cuidado, proteção ou vigilância".

"O Art. 25 do Decreto 6296/07, do MAPA, prevê que o Responsável Técnico responderá solidariamente por qualquer infração cometida relacionada ao estabelecimento e aos seus produtos. Então, ao assumir a Responsabilidade Técnica temos que zelar pela empresa assim como zelamos por nossa carreira", pondera a RT da Royal Canine do Brasil, Roberta Luvizetto.

Além de atuar com ética e dedicação no período que consta em seu contrato e Anotação de Responsabilidade Técnica, o RT deve adotar medidas que garantam o funcionamento adequado da empresa mesmo em sua ausência, padronizando procedimentos e rotinas, e

Como registrar um RT no CRMV-SP

- · A função de RT só pode ser exercida por profissional regularmente inscrito e em dia com as suas obrigações perante o CRMV-SP. Portanto, antes de assumir qualquer Responsabilidade Técnica, o profissional deverá certificar-se de que não tem impedimento gerado pela falta de inscrição principal ou secundária no Conselho, pela falta de pagamento de sua anuidade ou por já ter atingido o limite máximo de sua carga horária (48 horas semanais na somatória das RTs assumidas):
- A empresa deve estar devidamente inscrita e em dia com as suas obrigações perante o CRMV-SP, ou comprovar a falta de necessidade de registro (caso de empresas de engenharia que mantém um RT para o manejo da fauna em ocasião da construção de estradas, por exemplo). No momento de novo cadastro de empresa junto ao Conselho, já é obrigatória a apresentação da documentação para o registro de um RT;
- Para o registro junto ao CRMV-SP, o profissional ou a empresa em que irá assumir a Responsabilidade Técnica deverá entregar na sede do Conselho ou enviar via Correios, aos cuidados do Setor de Registros de Empresas, a documentação exigida: Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) previamente preenchida, cópia de um comprovante de vínculo com a empresa contrato de prestação de serviços, quando autônomo, carteira de trabalho e livro de fun-

cionários, quando funcionário, ou o contrato empresarial, no caso de sócio ou proprietário e a cópia da cédula de registro profissional; · Após análise da documentação, o CRMV-SP enviará aos interessados a ART devidamente averbada e o Certificado de Regularidade

Modelo de Anotação de Responsabilidade Técnica é anexo à Resolução CFMV n°1041/2013

que a empresa deve, obrigatoriamente, afixar em local visível, juntamente com placa com nome completo do RT, do seu número de registro no CRMV-SP e a informação das datas e horários em que estará presente no estabelecimento.

documentando todas as atividades. É muito importante que o RT se habitue a documentar suas ações como forma de proteção jurídica, evitando assim a responsabilização por descumprimento.

O profissional RT, quando no desempenho de suas funções, também deve ter conhecimento dos diferentes instrumentos legais vigentes, quer seja no âmbito municipal, estadual e federal, bem como estar atento e conhecer as exigências, normas, resoluções e procedimentos legais que regulamentam a atividade em exercício. Em um eventual processo, não poderá alegar desconhecimento.

É de responsabilidade do RT, por exemplo, inteirar-se da legislação ambiental federal, estadual e municipal, e orientar a adoção de medidas preventivas e reparadoras a possíveis danos ao meio ambiente provocados pela atividade do estabelecimento, assim como elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Líquidos.

Da mesma forma, o RT deve atentar para o cumprimento do Código de Defesa do Consumidor, que estabelece as relações de consumo, a proteção à Saúde e à segurança de produtos e serviços, assim como com a responsabilidade pela reparação dos danos causados aos consumidores.

LIVRO DE REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

O RT só não será responsabilizado pelas irregularidades praticadas pelas empresas em que assumiu a Responsabilidade Técnica, se ele comprovar que e agiu em conformidade com suas obrigações. Para isso, foi criado o Livro de Registro de Ocorrências (LRO).

Os RTs precisam ter um LRO no estabelecimento em que atuam e anotar as atividades realizadas, as orientações fornecidas aos funcionários e ao proprietário da empresa, e quaisquer outras ocorrências que considerem relevantes.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) fiscaliza a atividade dos profissionais e consulta os respectivos LROs, não só para a verificação do cumprimento das obrigações da empresa e do RT – que pode ser notificado pelo fiscal caso seja verificada a nãoperiodicidade de suas visitas registradas - mas também para protegê-lo no caso do estabelecimento cometer algum tipo de fraude.

Para que isso seja possível, o LRO precisa ter capa dura, páginas mecanicamente numeradas, e ser averbado junto ao CRMV. Caso já exista um LRO no estabelecimento, o antigo RT deverá ter anotado a sua baixa e o novo profissional registrará as suas atividades imediatamente abaixo da informação da saída de seu antecessor, colocando e rubricando uma cópia de sua Anotação de Responsabilidade Técnica (ART).

O LRO deve ser mantido na empresa, à disposição dos fiscais do CRMV e dos órgãos de fiscalização. O livro é para o uso exclusivo do profissional e de ter anotadas todas as visitas à empresa feitas pelo RT; as não-conformidades e respectivas recomendações de regularização prestadas aos funcionários, proprietários e clientes; o seu afastamento por motivo de saúde, férias, desligamento ou qualquer outro que o impeça de exercer suas atividades.

As recomendações e determinações do RT devem ser escritas no livro e assinadas por quem as receber para que, dessa forma, tenha como se defender de qualquer ação ético-profissional ou civil-criminal. Quando o proprietário ou o responsável pelo estabelecimento negar-se a executar a recomendação apontada no LRO, o RT deverá oficiar o CRMV.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Estar preparado para todas as atribuições inerentes a atuação como Responsável Técnico (RT) não é fácil. Enquanto as universidades não se aproximam da realidade atual do mercado de trabalho para que os cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia preparem os futuros profissionais de maneira adequada para o exercício da função, os recém-formados precisam complementar a sua formação.

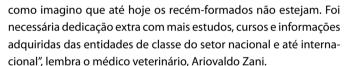
"Mesmo diplomado em faculdade ranqueada como de ponta, não me considerava plenamente preparado para o desafio, assim



Figue atento!

O exercício correto da profissão ainda é a melhor proteção jurídica. Por isso, é obrigação do RT no exercício de suas atividades:

- a) garantir que, nas Clínicas 24 horas e nos Hospitais Veterinários, o médico veterinário esteja presente em tempo integral, conforme consta na Resolução CFMV Nº 670/2000 e Decreto-Lei 40.400/1995;
- b) respeitar os direitos dos clientes como consumidores de serviços, conhecendo plenamente o Código de Defesa do Consumidor;
- c) atentar para que a empresa onde exerça a sua função possua formulários de prestação de serviços que propiciem segurança e garantia a ela e aos seus clientes, tais como: fichas cadastrais; recibos de pagamento; blocos de receituário profissional; prontuários e outros;
- k) estabelecer métodos de controle para assegurar o uso de medicamentos dentro do prazo de validade e a manutenção adequada dos produtos biológicos, conforme legislação vigente;
- i) notificar as autoridades sanitárias das ocorrências de interesse para a Saúde
- Pública que, por ventura, tenham-se dado durante a prestação de serviço e da atividade rotineira do estabelecimento, de forma a contribuir com a preservação da Saúde Pública;
- j) exigir que todos os médicos veterinários que atuam no estabelecimento estejam devidamente registrados no CRMV-SP;
- o) garantir a observância dos direitos dos animais e do seu bem-estar;
- p) cuidar para que os dispositivos promocionais da empresa não contenham informações que caracterizam propaganda abusiva e/ou enganosa, ou que contrariam as normativas existentes no Código de Ética do Médico Veterinário.

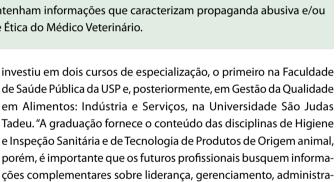


Para a médica veterinária, Ana Flávia Rosa Rosati, a graduação possui alguns déficits especialmente com relação à atuação em indústrias, portanto, ela indica que os recém-formados que tenham interesse em atuar na área busquem cursos de aperfeiçoamento. "Um curso técnico voltado para gestão industrial ou mesmo qualidade poderiam servir como um grande complemento para o desempenho de um profissional que atua como RT de uma indústria veterinária farmacêutica."

RT do Hospital Veterinário Sena Madureira, Mário Marcondes, afirma que para assumir o cargo participou de cursos complementares na área de gestão na Faculdade de Administração Hospitalar da Universidade São Paulo (USP), na Faculdade Getúlio Vargas e no SEBRAE-SP. "A graduação não prepara o profissional para o cargo, é essencial buscar complementação na formação, principalmente na área de gestão."

Atuando como RT de um matadouro frigorífico de bovinos e suínos, Michele Honório Trevise também procurou a complementação de seus estudos com o curso de Capacitação para Médicos Veterinários Responsáveis Técnicos em Estabelecimentos Produtores de Alimentos de Origem Animal, na UNESP – Jaboticabal, e, em seguida, especializou-se em Vigilância Sanitária e Controle de Qualidade de Alimentos no Instituto Qualittas, em Ribeirão Preto.

Sócia-proprietária de empresa de consultoria e RT em atacadistas e varejistas de alimentos há mais de 15 anos, Eliana Kobayashi



DESAFIOS PROFISSIONAIS

de sua função com competência", afirma.

Presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP, Marcelo Oliveira ressalta dois grandes desafios de quem opta por assumir uma ou mais Responsabilidades Técnicas: a previsibilidade e a fiscalização.

cão, técnicas de apresentação e recursos humanos para o exercício

"No que diz respeito à previsibilidade, precisamos continuar trabalhando nos marcos regulatórios para termos regulamentações mais específicas e claras que diminuam a subjetividade e os prazos definidos no setor público, e temos uma grande oportunidade de melhoria na intensificação da fiscalização para que todas as empresas atendam a regulamentação de maneira uniforme", afirmou Oliveira.

Ou seja, além de fazer cumprir as normas e legislações vigentes, o RT pode e deve propor revisão das normas legais ou decisões das autoridades constituídas, sempre que julgue que as mesmas apresentem conflitos com os aspectos científicos, técnicos e profissionais. Neste caso, deverá apresentar os subsídios que justifiquem as alterações e atualizações necessárias, comunicando à Comissão de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP para serem tomadas as providências legais.



Co-responsável de uma grande indústria farmacêutica por cinco anos, Ana Flávia Rosa Rosati ressalta que a ausência de normas claras e guias específicos para determinadas áreas, assim como algumas divergências entre as normas locais e internacionais reconhecidas mundialmente, dificultam a definição e andamento de projetos globais. "Por isso, é preciso estar sempre respaldado tecnicamente para que as soluções possam ser alinhadas com as autoridades locais da melhor maneira possível para ambas as partes."

Outro grande desafio apontado pelos entrevistados dessa edição é a dificuldade no relacionamento com a equipe, seu treinamento e gestão desses profissionais.

O RT do Hospital Veterinário Sena Madureira, Mário Marcondes, afirma que precisou organizar um setor específico de treinamento e estabelecer avaliações de desempenho e planos de ação para a padronização de protocolos e processos, assim como da postura dos profissionais. "Encontro profissionais com dificuldades em entender a necessidade de padronização de processos, de se assinar um termo de ciência de riscos para um procedimento, ou da importância de se ter conhecimento do Código de Ética Profissional."

Para a RT da Royal Canine do Brasil, Roberta Luvizetto, a principal dificuldade é explicar e esclarecer para os demais profissionais qual é a função do RT dentro da empresa e mostrar que a interface com os departamentos existe para apoiá-los e para contribuir com o conhecimento técnico aplicado aos diferentes momentos do processo.

Essa mesma dificuldade de entendimento do real papel do RT pode ser de empresários e pecuaristas, como é o caso da RT de um matadouro frigorífico, Michele Honório Trevise. "Foi preciso conscientizar os pecuaristas em relação à necessidade de condenação total ou parcial de uma ou mais carcaças perante a presença de anormalidades que caracterizam que a carne está imprópria para consumo", comenta.

CASO DE JUSTIÇA

Apesar de todas as leis e resoluções que determinam e listam as atividades em que é imprescindível a presença de um médico veterinário ou zootecnista Responsável Técnico (RT), após a publicação da lei de atividade básica (Lei nº 6839/80), tem se travado na Justiça uma discussão sobre a extensão das exigências contidas na Lei nº 5.517/68, em que alguns defendem a tese de que a presença de um médico veterinário seria obrigatória apenas em empresas que tivessem essa profissão como atividade básica (clínica, consultório e hospital), excluindo-se todas as demais.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) luta judicialmente para que as empresas que exerçam atividades ligadas à Medicina Veterinária tenham à sua disposição um RT qualificado.

Essa questão está longe de ser resolvida para inúmeras atividades empresariais. Para empresas do ramo de laticínios e pet shops com venda de animais vivos, entretanto, há precedentes favoráveis ao CRMV-SP e seus inscritos.

No caso dos laticínios, há decisões tanto na justiça paulista quanto no Superior Tribunal de Justiça (STJ), que determinam a presença de um RT médico veterinário. Em relação aos pet shops com venda de animais vivos, há no STJ um recurso interposto pelo CRMV-SP aguardando julgamento (RE nº 1338942 SP), com parecer favorável do Ministério Público Federal, em que se definirá a necessidade de médicos veterinários para este tipo de estabelecimento.

A luta do CRMV-SP, entretanto, não se trava apenas na Justiça, mas também no Congresso Nacional, que deve aprovar leis mais claras definindo, sem qualquer tipo de condição, a necessidade de médicos veterinários em locais como pet shops, fábricas de rações, frigoríficos e tantas outras atividades que estão intimamente vinculadas à Medicina Veterinária.

Comissão de Responsabilidade Técnica



Presidente e membros da Comissão de RT do triênio 2012-2015

A Comissão Técnica de Responsabilidade Técnica do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) foi criada em 25 de junho de 2007 pelo então presidente Francisco Cavalcanti de Almeida. Esta comissão tem por compromisso operacionalizar, divulgar, supervisionar e julgar em primeira instância os procedimentos e as questões que se apresentarem referentes à Responsabilidade Técnica, respeitando a legislação vigente.

A primeira formação da comissão foi a responsável pela elaboração do Regulamento Técnico Profissional destinado ao médico veterinário e ao zootecnista que desempenham a função de Responsável Técnico, assim como do Manual de Responsabilidade Técnica.

Atualmente, a Comissão de RT é formada pelos médicos veterinários Marcelo José Simões de Oliveira, Bibiana Carneiro, Ana Flávia Rosa Rosati e Roberta Luvizetto, e pela zootecnista Sulivan Pereira Alves. O grupo se reúne mensalmente para debater e analisar temas inerentes à área.



Eu sou RT!

Médicos veterinários e zootecnistas podem atuar em diversos setores e estabelecimentos assumindo a Responsabilidade Técnica. Saiba quais foram os profissionais entrevistados nessa edição do Informativo e conheça um pouco mais de suas rotinas de trabalho como Responsáveis Técnicos (RTs) em diferentes áreas de atuação.



MARCELO OLIVEIRA É PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO CRMV-SP E RT DA ELANCO ANIMAL HEALTH NA AMÉRICA LATINA

"Assumo Responsabilidade Técnica na Indústria Farmacêutica Veterinária desde 1997. Procuro estar envolvido com as entidades de classe, autoridades regulatórias e sindicatos para atualizar-me das novas normas e tendências, bem como expressar minha opinião na elaboração de regulamentações. Dentro das empresas, trabalho em parceria com as áreas de Garantia de Qualidade, Manufatura e Marketing. Atuo com uma equipe regulatória em países da América Latina."



ARIOVALDO ZANI ATUOU COMO RT E, ATUALMENTE, É VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DO SINDIRAÇÕES E DIRETOR DE AGRONEGÓCIO DA FIESP

"Desempenhei a função do final da década de 1980 até 2008. A responsabilidade era um apêndice inseparável da função que ocupava como desenvolvedor de produtos para alimentação animal. Como RT, desenvolvia fórmulas de novos produtos, adequava o estabelecimento e os produtos à legislação vigente, emitia relatórios técnicos sobre as especificações dos itens formulados e produzidos, elaborava e acompanhava os processos de registro, assim como suas renovações."



ANA FLÁVIA ROSA ROSATI FOI CO-RT DE UMA GRANDE INDÚSTRIA FARMACÊUTICA POR CINCO ANOS E É MEMBRO EFETIVO DA COMISSÃO DE RES-PONSABILIDADE TÉNICA DO CRMV-SP

"Um RT deve estar atualizado sobre o dia a dia da empresa e dos processos em andamento, estar envolvido nas decisões técnicas da produção, no registro e na comercialização dos produtos para que ocorram dentro dos princípios éticos e legais. Ele acaba sendo o elo entre diferentes áreas dentro da própria companhia e órgãos reguladores. A rotina é sempre repleta de reuniões, uma vez que ele passa a ser o representante da empresa em diferentes órgãos."



MÁRIO MARCONDES É RT DO HOSPITAL VETERINÁ-RIO SENA MADUREIRA DESDE 2009 E MEMBRO DA COMISSÃO DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUE-NOS ANIMAIS DO CRMV-SP

"Meu dia a dia é gerenciar os processos envolvidos nos atendimentos do hospital veterinário por meio de auditorias dos processos, monitoramento de indicadores de desempenho e treinamento dos profissionais, já que se trata de serviços médicos realizados por uma equipe multidisciplinar de 40 médicos veterinários que precisam ter o mesmo padrão de qualidade. Sem a gestão da qualidade de processos no ambiente hospitalar, aumentam as falhas de procedimentos."



ROBERTA LUVIZETTO É RT E GERENTE DE ASSUNTOS REGULATÓRIOS HÁ QUATRO ANOS NA ROYAL CANI-NE DO BRASIL, E É MEMBRO DA COMISSÃO DE RES-PONSABILIDADE TÉNICA DO CRMV-SP

"Ao RT estão atribuídas uma série de responsabilidades, como aprovação e mudança de fórmulas, rótulos e embalagens, bem como comprovação de que a empresa esteja cumprindo as diferentes diretrizes estabelecidas pelo órgão regulador. Minhas atividades estão vinculadas desde a recepção das matérias-primas e análises laboratoriais, passando pelo processo produtivo e controle de qualidade, até a garantia do armazenamento ideal e a expedição de produtos."



MICHELE HONÓRIO TREVISE ATUA COMO RT EM UM MATADOURO FRIGORÍFICO E É ESPECIALISTA EM VI-GILÂNCIA SANITÁRIA E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS PELO MAPA

"O trabalho de um RT de matadouro frigorífico inicia-se com a recepção dos animais e conferência da Guia de Trânsito Animal. Após o desembarque, segue-se a inspeção ante-mortem e a avaliação dos procedimentos de abate. A inspeção post-mortem também é feita e, detectada alguma anormalidade, a carcaça e suas partes são enviadas ao Departamento de Inspeção Final. Tudo isso é para garantir que o consumidor receba um produto de qualidade em sua mesa."



ELIANA KOBAYASHI É CONSULTORA DE CONTROLE HIGIÊNICO-SANITÁRIO E SEGURANÇA DOS ALIMEN-TOS, RT EM ATACADISTAS E VAREJISTAS DE ALIMEN-TOS HÁ 15 ANOS E TESOUREIRA DO CRMV-SP

"O profissional RT desempenha a sua função sempre buscando a prevenção de riscos. Nesta área, é importante organizar métodos e planejar medidas preventivas para garantir a Saúde Pública. Cabe ao profissional a implantação e o monitoramento dos programas de autocontrole da qualidade e segurança dos produtos elaborados e/ou comercializados no estabelecimento, além de capacitar continuamente os colaboradores envolvidos."

ARTIGO

Responsável técnico: um agente de transformação social

ara entender completamente a questão da Responsabilidade Técnica deve-se ouvir os dois lados: o empresário e o profissional. O empresário vê a obrigatoriedade legal de contratar um responsável técnico como um estorvo, uma despesa suplementar, um verdadeiro desperdício de dinheiro, e um entrave ao desenvolvimento do negócio. Já a maioria dos profissionais considera, erroneamente, o exercício da função como "um bico", não se preocupa com o desenvolvimento do empreendimento que o contratou e só passa no local ao final do mês para receber seu cheque.

É por tudo isso que supermercados e lojas de produtos veterinários desligam a energia à noite, especialmente das geladeiras, para "economizar"; que vacinas não funcionam; que alimentos provocam diarréia; que maus tratos ocorrem nas clínicas; e que produtos continuam a ser vendidos após seu prazo de vencimento.

Quando o legislador instituiu a figura do responsável técnico, ele o fez para que este profissional fosse um 'prolongamento' da ação controladora do Governo, garantindo a qualidade do serviço prestado ou do produto vendido.

As recentes leis de proteção ao consumidor e as obrigações de respeito ao bem-estar animal deram ao responsável técnico uma enorme responsabilidade. Afinal, ao assinar o contrato e receber do seu Conselho a Anotação de Responsabilidade Técnica, o profissional assume, perante a sociedade, o compromisso de que, na empresa que o contratou, sejam seguidas as Boas Práticas de Fabricação, de Comercialização, de Laboratório e de tantas outras.

O legislador espera que o responsável técnico seja um agente da legalidade comprometido com a saúde pública, o bem-estar animal, a qualidade dos produtos ou serviços fornecidos, a higiene do estabelecimento, e o meio ambiente. Por isso, só deve aceitar ser contratado pelo empregador aquele que conhecer o Manual de Responsabilidade Técnica do Conselho Regional e concordar com as exigências referentes a sua área de atuação.

A responsabilidade do profissional pela atividade contratante compreenderá a totalidade do período de funcionamento do estabelecimento, independentemente da carga horária presencial cumprida. Desta maneira, se houver uma queixa e se for caracterizada culpa por negligencia, imprudência, imperícia, omissão ou dolo, o responsável técnico responderá ética, civil e penalmente pelos danos.

Para uma carreira de sucesso, portanto, o profissional deve agregar valor a seu serviço, formando uma equipe para ajudá-lo e agindo proativamente na melhora dos processos e procedimentos da empresa, contribuindo para seu progresso.

Na revenda, pode montar um sistema de controle de estoque por prazo de validade, um sistema de arquivo de receitas para facilitar o rastreamento de produtos, instalar termômetro nas geladeiras para assegurar a perfeita conservação das vacinas.

Na clínica, pode montar um treinamento dos funcionários sobre atendimento e bem-estar animal, no banho e tosa, cuidar para diminuir o estresse dos animais, instruir os clínicos sobre a correta aplicação de medicamentos, e orientar os funcionários de análises clínicas a separar o lixo contaminado.

Na fábrica de medicamentos veterinários, o responsável técnico deve participar da elaboração das boas práticas e fazê-las respeitar. Deve acompanhar os controles das matérias primas e dos produtos acabados para assegurar a conformidade dos produtos com o certificado de registro.

Nos frigoríficos e abatedouros, além de cuidar do bem-estar dos animais no curral de espera, deve orientar os funcionários para realizar uma matança humanitária, zelar pela manutenção da higiene nas instalações e pelo bom estado dos produtos, além de orientar o descarte adequado dos resíduos.

No laticínio, o responsável deve controlar os horários de chegada do leite, impedir a adição de soda para aumentar o tempo de conservação e orientar o laboratório para evitar a contaminacão ambiental.

A Responsabilidade Técnica deve ser entendida como um processo que materializa conceitos, sendo o profissional a figura central, responsável por orientar e coordenar procedimentos e cadeias de produção, ocupando posição de interação entre as instituições públicas de fiscalização, entidades de proteção ao consumidor e o Conselho de sua profissão.



Alexandre Jacques Louis Develey é médico veterinário formado em 1959 pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é conselheiro suplente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) e secretário do Sindicato dos Médicos Veterinários. Foi presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, presidente da Comissão Técnica de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP, chefe do serviço veterinário do Jockey Club de São Vicente, gerente da Divisão Veterinária da Bayer e diretor da Divisão Veterinária da Boehringer Ingelheim.



FINANÇAS - RESUMO DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS

AGOSTO A OUTUBRO 2014	RESUMO 2014
Saldo Bancário Inicial	8.696.353,34
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	1.114.644,47
Multas p/ Infração	28.838,13
Honorários Advocatícios	44.624,12
Ressarcimentos	2.371,42
Rentabilidade Aplicações	187.121,95
Total Receitas	1.377.600,09
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	1.048.670,47
Benefícios/Encargos	847.116,03
Material de Consumo	50.806.46
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	42.326,94
Telefone/Energia Elétrica/Água	50.083,92
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	248.066,50
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	104.577,90
Auxílio Representação	-
Serviços de Terceiros	370.254,46
Manutenção e Conservação de Bens	34.935,34
Suprimentos Delegacias e Fiscais	25.191,40
Serviços de Informática	10.629,45
Indenizações e Restituições	3.638,16
Repasse Honorários Advocatícios	17.789,66
Desp. Distrib. Ações Executivas	17.861,21
Serviços Postais e Telegráficos	180.563,38
Serviços Divulgação e Publicidade	235.555,08
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	4.606,57
Assinaturas e Periódicos	5.780,23
Convênios	27.229,64
Cota Parte CFMV	5.688,40
Despesas Bancárias	11.657,27
Compra de Bens	807.213,82
Total Despesas	4.150.242,29
Saldo Bancário Final	5.923.711,14
Composição Saldo Bancário	
BB - Conta Movimento	88.158,32
BB - Arrecadação Bancária	50.210,08
BB - Conta Multas	36.528,25
BB - Conta Honorários	50.976,67
CEF - Santa Cruz	12.040,68
Total	237.914,00



SERVICO

INSCRICÕES PRIMÁRIAS

PERÍODO DE 01/08/2014 A 31/10/2014

MÉDICOS VETERINÁRIOS

SP-18222-VP DANIELA DOS REIS LEMOS SP-34778-VP ANDRÉ LUIS RIBEIRO DA SILVA SP-34780-VP DOLIGEAS ALVES DE OLIVEIRA SP-34781-VP GISELE DOS SANTOS ARAÚJO SP-34782-VP JESSICA DONA FRIGERIO SP-34788-VP RAPHAEL STENGEL SANTIAGO SP-34793-VP DEBORAH CRISTINA DE BIAGE R GERBASE DE OLIVEIRA SP-34800-VP MARCO ANTONIO MACHADO DE ALMEIDA LEITÃO

SP-34801-VP MARINA PISCHE PINTO SP-34802-VP GRAZIELA GAZETA MESTRINER SP-34803-VP FARIANE COLETTI FURLAN SP-34804-VP EMANUELY CRISTINA BALDIN SP-34805-VP FLAVIA REINATO GUERRA SP-34807-VP RICARDO ALARCON SANTOS FILHO SP-34808-VP RAPHAEL CORRÊA SANSIGOLO SP-34819-VP ANDREZA TEREZA SCANAVACCA SP-34821-VP TAMIRES FERREIRA DA SILVA SP-34822-VP TACIANE VENDRAMINI MARTINS

SP-34823-VP WILLIAN RIBEIRO FERNANDES SP-34824-VP VIVIAN PONGELUPPI MARTINS SP-34825-VP RERTA LLICIA VIFIRA SP-34828-VP JOÃO VICTOR FRATINE ZAMPAR

SP-34829-VP KATHIA REIKO IRANO OTSUBO SP-34830-VP LEANDRO YUZO UENO

SP-34831-VP VANESSA RIBEIRO DOS SANTOS SP-34840-VP MIGUEL RODRIGUES SANCHES NETO

SP-34842-VP ALEXANDRE ROSSI LAURINI

SP-34845-VP CAROLINA BARRETTO DE MENEZES LOPES **FELIPPE**

SP-34846-VP EDUARDO DE SOUZA CAMPOS PINHEIRO SP-34847-VP FI FNICE DOS SANTOS

SP-34849-VP ISABEL CRISTINE COSTA SZUPSZYNSKI SP-34850-VP ISADORA OLIVEIRA JUNQUEIRA VILLELA

SP-34851-VP JULIANNE CRISTINA VIZZOTTO SP-34852-VP LEONARDO HENRIQUE DUARTE

SP-34854-VP MARIA ALICE GRANDE DOS SANTOS SP-34855-VP NATÁLIA GONÇALVES SANCHES

SP-34856-VP PEDRO ERNESTO DALDEGAN FREITAS SP-34862-VP CAMILA MARTINS CALDEIRA

SP-34874-VP ELISABETH KURANAGA DOS SANTOS

SP-34877-VP JÉSSICA RIBEIRO SOLE

SP-34881-VP JANAINA ROCHA LORENÇO SP-34882-VP TAINÁ RODRIGUES SANTOS

SP-34883-VP PATRICIA CORBO TRAJANO SP-34884-VP NATASHA ALONSO JACQUET

SP-34885-VP MARILIA FALUSI LEMES SP-34886-VP MARCIA FUNABASHI CABRAL

SP-34887-VP GUILHERME HENRIQUE MIQUELIN COSTA

SP-34888-VP ANA FLAVIA DOS SANTOS OLIVEIRA SP-34897-VP ANDRÉ AUGUSTO BOTÊGA SILVA

SP-34898-VP ANDRÉ DE CAMPOS MARQUES SCHWARZ SP-34899-VP DANIELLE CRISTINA NASCIMBEN DE **OLIVEIRA**

SP-34900-VP JOICIMERI DE SOUZA MOREIRA SP-34901-VP LORENA PAIM DO LAGO

SP-34902-VP RAISSA PIERRE

SP-34903-VP RODRIGO MALTA VANUCCI

SP-34904-VP NATALIA REINGRUBER FEVEREIRO SP-34905-VP JULIANA STEPHANI DE SOUZA

SP-34911-VP VIRGILIO NUNES BARBOSA SP-34912-VP FABIO NUNES DEROSSI

SP-34913-VP FREDERICO OSORIO SP-34914-VP THAIS PALMA

SP-34915-VP ROGERIO SARACCHI FIGUEIREDO

SP-34921-VP MARIANA DIONISIO PARAVENTI SP-34922-VP MARIANA DELLACQUA

SP-34924-VP LUCAS SOMAGLIA ALBINO DE MATTEIS

SP-34926-VP LAIS CARILLE PENA

SP-34931-VP SAMANTA CARVALHO RIBEIRO ROSA SP-34951-VP ANDERSON FERNANDES DA ROSA

SP-34952-VP BRUNO GOUVEIA VICENTE SP-34953-VP CAMILA FELIX CEDRAN

SP-34954-VP CLOVIS GOMES DE CARVALHO JUNIOR SP-34955-VP CAMILA HERCILIA PERDIGÃO LEBRE

SP-34956-VP FELIPE AFFONSO DE SOUZA

SP-34957-VP JESSICA FERNANDA DE OLIVEIRA SOUZA

SP-34958-VP JULIANA CORREA BERNARDES

SP-34959-VP MARCEL NAZARI

SP-34960-VP MILENA DE LIMA CARVALHO BARROS SP-35030-VP DEBORA FERREIRA NEIVA TROMBETA

SP-34961-VP FABIO LUIS CABRAL

SP-34962-VP JOSÉ ROBERTO PIRES DE CAMPOS FILHO

SP-34963-VP JANAÍNA BARBOSA LEMES

SP-34964-VP DARK RENE GAVIOLI ASSIS

SP-34965-VP CAMILA DE FREITAS HARA DE CARVALHO SP-34966-VP KAUAN KLEISTIAN MARTINS DE LIMA BACK SP-35037-VP ANDREA MARQUES PEREIRA

SP-34967-VP MARIANY GAVIOLI ANTUNES

SP-34968-VP RODRIGO TEIXEIRA

SP-34969-VP JÁCOMO DE PAULA VERONESI FERRACINI

SP-34970-VP TIAGO LIMA BUCHALLA

SP-34971-VP FELIPE ORLANDINI DOS SANTOS

SP-34972-VP RAQUEL CAROLINA CASTRO ZARAMELLA SP-34973-VP TIAGO MAGALHÃES ESCOBAR

SP-34974-VP TAMARA AZEVEDO VERONEZI

SP-34975-VP ANDREY TONIELLO DA SILVA SP-34976-VP ANA CAROLINA MOREIRA VIEIRA

SP-34977-VP BRUNA DE OLIVEIRA CHIPELLE SP-34978-VP BARBARA MOREIRA DE OLIVEIRA

SP-34979-VP CARLOS EDUARDO CURY GRAMINHA SP-34980-VP CAMILA CACERES FERRACINI

SP-34981-VP CÍNTIA RAMAZINI COSTA SP-34982-VP FLAVIO GOMES TADEU JUNIOR

SP-34983-VP GABRIEL PIMENTEL CAMPOS

SP-34984-VP RAFAEL GUERRA EHRHARDT SP-34985-VP ROBERT RODRIGUES MARTION

SP-34986-VP SUELEM CRISTINA DE OLIVEIRA BALERINI SP-34987-VP SCARLET BASSANEZI MARTINHO

SP-34988-VP SARAH PASCHOAL SCARELLI SP-34989-VP THAIS DANIELA DONATO

SP-34990-VP JEANNE GALDIANO AQUINO SP-34991-VP JOÃO GUILHERME RIBEIRO HOLL

SP-34992-VP JESSICA ELLEN ALVES SEGISMUNDO

SP-34993-VP LIVIA DINIZ DE OLIVEIRA

SP-34994-VP ANA LAURA FURIGO SANTOS SP-34995-VP ANA PAULA RAMALHO DE OLIVEIRA SP-34996-VP CÍNTIA GONÇALVES RONQUI BEZERRA

SP-34997-VP CAROLINE MARTINS MALAVAZI SP-34998-VP GABRIEL SANCHES BIAZOTO

SP-35000-VP ROSANA DE OLIVEIRA SANCHES

SP-35001-VP GUILHERME GUSTAVO CAMARGO PEREIRA SP-35002-VP ISIS MATTIOLI PARTEL

SP-35003-VP ROBERTA XAVIER DE OLIVEIRA CRUZ SP-35004-VP SOPHIA ASSIS MICHEL

SP-35005-VP WANDER JULIO LACERDA JUNIOR SP-35006-VP RODRIGO DELLAPIAZZA SOUSA

SP-35007-VP JULIANA APARECIDA FRANCHIN

SP-35008-VP JOSE FRIZO NETO SP-35009-VP JULIANE PINA ARTHUR

SP-35010-VP LETÍCIA CRISTINA CARNIELLI DA SILVA

SP-35011-VP MICHAEL BICUDO DE LIMA

SP-35012-VP MONIQUE RAFAELLE DE OLIVEIRA SP-35082-VP JULIA NEVES PESSOTO AMÉRICO

SP-35013-VP NAIANE MARQUES SILVA SP-35014-VP NATÁLIA DESTRI PAVAN

SP-35015-VP DANILO PEDRO SOUZA CARRILHO

SP-35016-VP JULIANA UEHARA RAMOS

SP-35017-VP TICIANA FERNANDES DIAS SP-35018-VP RODRIGO CUSTODIO DA SILVEIRA

SP-35019-VP JOAO HENRIOUE SILVA VERA

SP-35020-VP KAREN SOLER DE OLIVEIRA SP-35021-VP LARISSA DA SILVA GALERA

SP-35022-VP LUANNE GIANJOPPE LUCIANO

SP-35023-VP MAYARA CAMACHO BERTELI

SP-35024-VP JOYCE MAIRA DE ARAUJO SP-35025-VP JOSE RODOL FO MARQUES

SP-35026-VP CLEYTON ANTONIO MARTINS GINEZ

SP-35027-VP EGÍDIO MOTTA NETO

SP-35028-VP ANDERSON CHRYSTIAN DE ANDRADE

SP-35029-VP GUILHERME VALENTE ANDRADE

SP-35031-VP LUCAS MALHO FRANZESE

SP-35032-VP MARCIA MAIA RACA SP-35033-VP GRAZIFI F OI IVFIRA I INS

SP-35034-VP ALINE SILVESTRINI DA SILVA

SP-35035-VP ALESSANDRA FORTES SCHAEFFER

SP-35036-VP ALEX DA SILVA BELLO

SP-35038-VP ALISSA FANTI SALVA

SP-35039-VP ALINE GABRIEL DE JESUS

SP-35040-VP BRUNO DA CRUZ SILVA

SP-35041-VP BRUNA ROCHA LIMA

SP-35042-VP CAROLINA BRANDÃO SERRANO

SP-35043-VP CINTHIA PRADO MARQUES

SP-35044-VP CAMILA DA SILVA FERREIRA

SP-35045-VP CRISTINA HELENA OLIVEIRA FIGUEIREDO

SP-35046-VP DENNIS DOMENECH DE SOUZA SP-35047-VP DENIZ HIROSHI ITAMI CHAGAS

SP-35048-VP DIEGO VIANA MARQUES

SP-35049-VP DEREK ANDREW ROSENFIELD

SP-35050-VP DANIEL BLAZKO

SP-35051-VP DIEGO ALBERTO DOMINGUES DE ARAUJO

SP-35052-VP DAPHNY TSAPATSIS LOPES

SP-35053-VP DANIELLA DE FREITAS LEITE BARBOSA

SP-35054-VP EDUARDO DAMINELLO

SP-35055-VP ETELVINA DO SOCORRO BRASIL PORTO

SP-35056-VP FILIPE SIMEÃO FROHLICH KLUG SP-35057-VP GABRIELA FERRARESI MESADRI

SP-35058-VP HELOISA CASAGRANDE DOS SANTOS

SP-35059-VP IURI ALEXSEY ALMEIDA TAETS SP-35060-VP IANE FERREIRA MARQUES

SP-35061-VP ROMEU BERTASI FILHO

SP-35062-VP SANDRA REGINA ADAO ROSADO

SP-35063-VP SIMONE MONGE GIMENES SP-35064-VP TABATTA ALVARENGA BERLEZI

SP-35065-VP TIAGO BUENO CANEPARI SP-35066-VP TABATA COLIN CAVIGNATO

SP-35067-VP TALITA PITTA DOS SANTOS BUENO

SP-35068-VP VIVIAN MEGDA CASTELLANI SP-35069-VP VANESSA ARAUJO REBELO

SP-35070-VP WIKTOR PRATA BAKIEWICZ SP-35071-VP NATHALIA MACHADO BALHARTE SP-35072-VP NATACHA ALVES ALEXANDRE

SP-35073-VP NATHALIE CAROL DA NOBREGA RUIZ SP-35074-VP PRISCILLA ZYGMANTAS NOVELLI

SP-35075-VP PALOMA LAGOA PACHECO

SP-35076-VP RODRIGO NORONHA FERENZINI SP-35077-VP RAFAELA FERNANDES DE LIMA

SP-35078-VP RODE PAMELA GOMES SP-35079-VP JULIE GARCIA RODRIGUES

SP-35080-VP JULIANA VIEIRA CANNAVAN GIL SP-35081-VP JÚLIA CARNEIRO CARAM

SP-35083-VP KEILANE LIMA DE OLIVEIRA

SP-35084-VP LARISSA GERALDES SP-35085-VP LIGIA PINHO CUCCATO

SP-35086-VP LIVIA MENDES MIRANDA



SP-35087-VP LUDMILA LUDEMANN DA SILVEIRA SP-35088-VP LUISA PEREIRA MELO DE SOUZA CAMARGO SP-35089-VP MARIANA KAUFFMANN TOZZI SP-35090-VP MARIANA REIS DA SILVA SP-35091-VP MAIRA FREITAS MARQUES ROCHA SP-35092-VP MARIA OLIVIA YARID SP-35093-VP MARCOS LUIZ MANTOVANI JUNIOR SP-35094-VP NATALIA SATO MINAMI SP-35095-VP NATÁLIA CORNIANI DE GENARO SP-35096-VP NATÁLIA PASETTI DE SOUZA DE MATHIS SP-35112-VP ALINE DI FIORE MANUEL SP-35113-VP ANA PAULA MATSUKITA FIGUEIREDO SP-35114-VP ANA PAULA SANCHES BARCELOS SP-35115-VP ANNA SCHIAVINI AUN SP-35116-VP CAMILA GONÇALVES RODRIGUES SP-35117-VP CARLA ALVES RIGHETTO SP-35118-VP CARLA REGINA CICONI BARBIERI SP-35119-VP CRISTIANE PAGLIUSO CICUTI SP-35120-VP DANILO ANDRE AMANAJAS MAUES LEMOS SP-35121-VP FELIPE AUGUSTO ALONSO FRANCATTO SP-35122-VP IVO ANTUNES GALVÃO LUCCHESI SP-35123-VP LAILA ANDREIA RODRIGUES BESERRA SP-35124-VP LANI DE CARVALHO MENEZES SP-35125-VP LESTER PALMOS NAMIAS SP-35126-VP LUDMILA HALAJKO SP-35127-VP LUIZ ALBERTO FONSECA TRUCCO SP-35128-VP LUIZ WILSON DE OLIVEIRA JUNIOR SP-35129-VP MARIANA AOKI SP-35130-VP MICAELLA GORDON GANDOLFI SP-35131-VP NATÁLIA AMARAL AMBRÓSIO SP-35132-VP NATALIA CARDOSO LOPES SP-35133-VP NICOLLI PELUSO ROCHA SP-35134-VP PATRÍCIA BELTRÃO SP-35135-VP PRISCILA ABREU DA SILVA SP-35136-VP RAFAEL ANUAR DIB SP-35137-VP THAIS GUAYCURU MARSICANO COUTINHO SP-35138-VP THIAGO JOSE FERNANDEZ SP-35139-VP LEONARDO AUGUSTO SOARES GONÇALVES SP-35140-VP LETÍCIA VIANA VALLE VIEIRA SP-35141-VP NICOLAS RIBEIRO ROSSI SP-35142-VP RICARDO DE OLIVEIRA LIMA AGUIAR AYRES SP-35143-VP BRUNO JUNHITI CASTRO WATANABE SP-35144-VP DÉBORA DE OLIVEIRA SPILA SP-35145-VP DJONATAN FERNANDO ALMEIDA RISSO SP-35146-VP FERNANDA DOS SANTOS LUCAS SP-35147-VP MARIA LUIZA DE OLIVEIRA PINTO FERRARI SP-35148-VP THAISY JACOB MACHADO SP-35149-VP UGO RICARDO SORRENTINO SP-35150-VP ANA CAROLINA IZIDORO DE MORAES 2014 SP-35151-VP CAMILA COLETTI SP-35152-VP CARLOS RAMIRES NETO SP-35153-VP ELISE LOPES FERREIRA SP-35154-VP JOAQUIM SEQUEIRA DIAS NETTO SP-35155-VP LUCAS OLIVEIRA SILVA SP-35156-VP ALLINE BORGES VESÚ SP-35157-VP ANA LAURA DANIOTI DOS SANTOS SP-35158-VP DAMARES BETEGA PEREIRA SP-35159-VP RAFAEL CARLOS FERREIRA DA SILVA SP-35160-VP RENATO NOBRE SCHARF SP-35161-VP RODRIGO ROMANO DE FARIA RICCI SP-35163-VP YARA BATAGLIA SILVEIRA SP-35164-VP ABNER SILVA ARAUJO SP-35165-VP DAVI RAFAEL DIAS SP-35166-VP EDUARDO CESAR BUENO MARQUES SP-35167-VP ISABELLA HORTA ESPER SP-35168-VP JANAINA RODRIGUES STEFANINI SP-35169-VP LÍVIA DE SOUZA FINOTI SP-35170-VP MATHEUS CASTELO SILVA SP-35171-VP RAFAEL DE MELO ALVES SP-35172-VP RODOLFO COLCERA BALDUINO DA SILVA SP-35173-VP TATIANE STOCO **ZOOTECNISTAS** SP-03427-ZP VANIA LUZIA FOURNOU DE LIMA

SP-03428-ZP LUIZ GUSTAVO YOKOTA

SP-03429-ZP EIGLI PEREIRA ROSA SP-03430-ZP ALICE DELÉO RODRIGUES SP-03431-ZP RICARDO HENRIQUE DA SILVA SIMÕES SP-03432-ZP RUBENS EIJI TAKEUCHI SP-03433-ZP THIAGO BELO FERREIRA SP-03434-ZP MARILIA DELANEZA SP-03435-ZP KENY SAMEJIMA MASCARENHAS LOPES INSCRIÇÕES SECUNDÁRIAS PERÍODO DE 01/08/2014 A 31/10/2014 MÉDICOS VETERINÁRIOS SP-28004-VS RICARDO BENZONI SP-34948-VS EDMIR SUSSUMU SUGAWARA SP-34949-VS JONATAS RAMOS ROVETTA SP-34950-VS NAZILTON DE PAULA REIS FILHO SP-35097-VS DOUGLAS DA NOBREGA LOYOLA SP-35098-VS CAMILO DE PÁDUA MACHADO ANDRIAN SP-35099-VS CARLOS RICARDO CARDOSO OLIVEIRA ASSIS SP-35100-VS JORGE ANDRADE DE CARVALHO GOMES

SP-35100-VS JURGE ANDRADE DE CARVALHO GOMES SP-35101-VS LUIZ ALAIR FERREIRA COSTA SP-35102-VS MAYARA PAULINO DE PAIVA SP-35103-VS RAFAEL MONTEIRO DE ANDRADE

ZOOTECNISTAS

NÃO HOUVE

INSCRIÇÕES PRIMÁRIAS REATIVADAS

PERÍODO DE 01/08/2014 A 31/10/2014

SP-06683-VP GLAUCIA PENTEADO GIGLI

MÉDICOS VETERINÁRIOS

SP-07025-VP LUCIANO MONTEIRO MAREGA
SP-10911-VP RONALDO FRANCO DO NASCIMENTO
SP-11634-VP FABIANA DELEGA SPAGNOL
SP-11812-VP ANA PAULA CAMILO DA SILVA
SP-13461-VP CARLOS AUGUSTO SANTANA
SP-13671-VP FERNANDA DE SOUZA MEIRELLES BIOJONE
LEMES
SP-16657-VP ALISSANDRO RAMOS MACHADO
SP-17523-VP VANUZA ALVES DE FREITAS
SP-20621-VP VICTOR IASCO PEREIRA
SP-23357-VP CAROLINA RESTIVO CENSONI
SP-23497-VP SHENDEL KATZ
SP-30667-VP MAYRA CARMEN LINI RAFAEL
SP-31157-VP BRUNO ROSSINI TRIDAPALI

SP-01330-VP CARLOS ROBERTO GOULART HENKE

ZOOTECNISTAS

NÃO HOUVE

INSCRIÇÕES SECUNDÁRIAS REATIVADAS

PERÍODO DE 01/08/2014 A 31/10/2014

MÉDICOS VETERINÁRIOS

NÃO HOUVE

ZOOTECNISTAS

NÃO HOUVE

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS

PERÍODO DE 01/08/2014 A 31/10/2014

MÉDICOS VETERINÁRIOS

SP-07099-VP MARCOS BRYAN HEINEMANN SP-09279-VP HELENA ARANTES DO AMARAL SP-14926-VP VIRGINIA TESSARINE BARBOSA SP-15425-VP PRISCILLA TEIXEIRA DE BARROS MORAES SP-20153-VP GUILHERME MALVEZI CAETANO DE LIMA SP-20340-VP HENRIQUE VERSOLATO GILBERTO SP-23846-VP ANA PAULA PRUDENTE JACINTHO SP-24449-VP THIAGO DE ARRUDA CAMARGO SP-28301-VP ANA CARLA BASSORA CAVERSAN SP-29719-VP ANTONIO CASQUEL NETO SP-34756-VP ANDREA BONATES DE OLIVEIRA SP-34758-VP EDISON SEVERINO DA SILVA SP-34761-VP HAILA CHAGAS PEIXOTO SP-34767-VP RAFAEL COELHO CINTRA SP-34768-VP ROBERTA NUNES PARENTONI SP-34769-VP ROSANA SCHREINER BUDANT SP-34770-VP SELMA DE ARAGÃO BARBOSA SP-34937-VP DAVID ANTUNES LOURENCONI GARCIA SP-34938-VP DEBORA CRISTINA PORTELLA MEDINA **BARBOZA** SP-34939-VP FABRÍCIO MARTINS ANICETO SP-34940-VP FERNANDA LIMA VILAS BOAS SP-34941-VP FERNANDO KIECHLE SP-34942-VP JOSIANE GALHO BUSATTA SP-34943-VP LEANDRO HIROSHI KONDO SP-34944-VP RAPHAELA ARANTES MARQUES CANOLA SP-34945-VP TALITA GOMES DA SILVA BATISTA SP-34946-VP TATIANA NEUZA SOUZA DOS SANTOS SP-34947-VP THABATA PELAYO POLI SP-35104-VP ANTONIO MATOS NETO SP-35105-VP FABIO MEDICI ALVARENGA SP-35106-VP GIANICE DE ALMEIDA SOLANO SP-35107-VP LILIAN MARA KIRSCH DIAS DA CUNHA SP-35108-VP PRISCILLA CARLA DOS SANTOS COSTA SP-35109-VP SARA ROCHA PEREIRA SP-35110-VP SIMONE PZYGODZINSKI CARDOSO

ZOOTECNISTAS

SP-03426-ZP MARCO AURÉLIO GOMES FANTIN

TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS

SP-35111-VP YARA SILVA MEIRELES

PERÍODO DE 01/08/2014 A 31/10/2014

MÉDICOS VETERINÁRIOS

SP-05899-VP CARLOS HENRIQUE SICA MAGALHAES SP-06658-VP LUCI MITIKO SUZUKI SP-07539-VP FRANCISCO JOSE DO MONTE LANCA SP-07772-VP DENISE PEREIRA LEME SP-08122-VP MARIO LUIZ DE ANDRADE SP-09597-VP FABIO DE JESUS SALETTI SP-09780-VP VIVIANI DOS REIS PRADO SP-10834-VP CLEBER PEDROSA FERREIRA SP-11221-VP FLESSANDRE CASSIO ASCARL SP-12237-VP DANIEL BARTOLI DE SOUSA SP-12378-VP MONICA SILVA COELHO SP-13962-VP ROGERIO FONSECA TERRA SP-14190-VP OTAVIO INAGUE SP-15156-VP ANGELO FAVARO JUNIOR SP-15749-VP ALEXANDRE JOSE GERALDO SP-15965-VP ALEXANDRE MARTINI DE BRUM SP-16374-VP LIGIA GOMES MIYAZATO SP-16790-VP CRISTHIANO FERREIRA CALDERARO SP-17547-VP VANESSA MARTINS FAYAD MII KEN SP-17634-VP JIANCARLO TORTOZA BIGNELLI E CANOA SP-19185-VP RODRIGO AUGUSTO BITTENCOURT **PERFIRA** SP-19491-VP FERNANDO LUERSEN

SP-19491-VP FERNANDO LUERSEN
SP-19690-VP MARCELA AUGUSTA BENDER
SP-21132-VP DANIELA CRISTINA DE MORAIS R. ALMEIDA
SP-21165-VP ALESSANDRA SILVA DE OLIVEIRA
SP-22407-VP ALEXANDRE DE CARVALHO BARCELOS
SP-22597-VP VÂNIA MARIA CRISTINA ALVES BERNARDES
SP-22599-VP TATIANE SILVA

SP-22760-VP TIAGO SANTOS DE CARVALHO SP-22959-VP VITOR CIBIAC SARTORI G SP-23589-VP ANGELO AUGUSTO MATIAS MORALES SP-23728-VP AUREN BENCK SOSO SP-24157-VP FREDERICO EDUARDO PIGNATA SP-24638-VP CRISTIANE SOMMER SP-25471-VP LUISE GARBIM BANA SP-25475-VP NATALIA FERREIRA SESOKO SP-26382-VP ANAIZA SIMAO ZUCATTO SP-26477-VP ROMULO GODIK ANTUNES SP-27775-VP ARIANE GUILHERME TAMANINI SP-28189-VP IZABEL GOMES DUTRA SP-28197-VP FELIPE CARVALHO EVANGELISTA SP-28238-VP RENATA GUERRA RODRIGUES SP-28827-VP RAFAEL MARTELLO FIDELIS SP-29097-VP MARILDA ONGHERO TAFFAREL SP-29125-VP ANELIZE SANTI MILARE SP-29177-VP CARLOS EDUARDO DE F GUIMARAES FILHO SP-29382-VP FERNANDO JUNOUEIRA LOURENCO SP-29492-VP ADRIANA SILVA DE PAULA OLIVEIRA SP-29598-VP ESTEVAN DA SILVA ROCHA SP-29657-VP ROSEMEIRE OBERLE DE ALMEIDA SP-29861-VP CAROLINA SILVA PETENUSSE SP-29988-VP JULIANA TOLENTINO DA MOTTA MESOUITA SP-30040-VP LUCAS BRUNELLI DE SOUZA SP-30058-VP GIOVANNA CESTARI RAVEDUTTI SP-30159-VP FELIPE D'AZEREDO TORRES

SP-30821-VP PHILIPP JUAN HENRIQUE LOPES PEREIRA SP-31110-VP MARIAH CASTELANI AIRES DE ARAUJO SP-31157-VP BRUNO ROSSINI TRIDAPALI SP-31443-VP FERNANDA PERALTA DE MORAES SP-31592-VP EDUARDO ROGERIO ZART SP-31675-VP AMANDA PAULINO CRESCENCIO SP-31789-VP GUSTAVO OLIVEIRA CARVALHO SP-31797-VP THIAGO RAFAEL MIYAKE PINI SP-32171-VP MIRIAM HIROMI ONUMA SASAZAWA SP-32230-VP ANDRESSA DA SILVA NAKANO SP-32256-VP ELZA FERNANDA CAMPOS SP-32559-VP ROBERTA VALERIANO DOS SANTOS SP-32686-VP ANA CAROLINA VALENTIM HESPANHA SP-33118-VP JANAINA TAIS DA ROCHA SP-33119-VP JULIETE APARECIDA MAROUES SP-33131-VP LETICIA LEMOS FERREIRA SP-33134-VP ANA FLAVIA MINUTTI SP-33346-VP CASSIA LOURES BELLOZI

SP-33562-VP GABRIELA REYNAUD FERREIRA NAZÁRIO SP-33609-VP ANA MARIA OLIVEIRA DE GINO

SP-33888-VP RAOUEL DE MATTOS CAZONATO

SP-34678-VP ANNY LEYCI NARCISO URBANETTI

SP-30410-VP ALINE FELIX

ZOOTECNISTAS

SP-33431-VP PHELIPE TONELLO

SP-33933-VP CLAUDIA KIRST

SP-34086-VP SHAIANI SOUZA GYRÃO

SP-01256-ZP ADAGECI RODRIGUES COTINI SP-01265-ZP MARCIO COTINI SP-01580-ZP VAMILTON FRANZO SP-03130-ZP BIANCA CHOEIRE DE PROENCA SP-03388-ZP ALVARO WOSNIAK BISPO

INSCRIÇÃO PRIMÁRIA CANCELADA

PERÍODO DE 01/08/2014 A 31/10/2014

MÉDICOS VETERINÁRIOS

SP-00860-VP FRANCISCO BRISIDO LEAL
SP-01464-VP PAULO PINTO FREITAS VALLE FILHO
SP-04115-VP PAULA FERRAZ DE CARVALHO GUERRA
SP-04756-VP FERNANDO CARLOS GUERRA
SP-05926-VP ANA ROSA ZULZKE BATONI

SP-06072-VP SILVIO DE JESUS FERREIRA ROSA SP-10101-VP CRISTIANE APARECIDA MATUKUMA SP-11757-VP MONICA LESZKOWICZ SP-12134-VP ANDREA MACIEL RIBEIRO SP-13954-VP NEIDE BATISTA AUGUSTO PEDREIRA SP-14552-VP RODRIGO DA CRUZ COSTA SANTOS SP-16030-VP IVONILDA CAMPOS PEREIRA VASCONCELOS SP-16664-VP LUCIANA MEJAN SP-17194-VP ALINE ZANCHETI AMENI SP-18222-VP DANIELA DOS REIS LEMOS SP-18226-VP ADRIANA DAUZACKER DA SILVA SP-18918-VP ALEXANDRA MATTIAZZO SP-19070-VP LUCIANA CRISTINA DE ANDRADE CARRENHO SP-19816-VP MICHELLE BERNABEI DUBOC CARDOZO SP-20089-VP TATIANA LOUREIRO DE ALMEIDA SP-21229-VP ANA CAROLINA PANTANO DE CILLO SP-21642-VP PATRICIA SILVA BASLER SP-22607-VP MARINA SANTOS CARVALHO DIAS SP-22618-VP RICARDO RIBEIRO GUERRA SP-22881-VP RENAN FERNANDO ANTONELLI SP-23420-VP DEISE ALBERGARIA SP-24562-VP RODRIGO VASCONCELLOS SALA SP-24566-VP CLAUDIO COPIANO JUNIOR SP-24735-VP SILVIO DONIZETI VENTORINO SP-26266-VP KEREN SHEMESH SP-29135-VP LIVIA CORBETTA CRUZ SP-29624-VP DIEGO JOSE IOSIMUTA CAMILOTTI SP-30895-VP FABIANA MARQUES DOS SANTOS SP-32069-VP CAROLINA LUPERI SP-32733-VP OSVALDO HERRERA RIGHI MERCADANTE

ZOOTECNISTAS

SP-00145-ZP MAURO DE ALMEIDA PRADO
SP-00454-ZP IVO BELLODI NETO
SP-01263-ZP MAURICIO YOSHIMITSU YAMADA
SP-01439-ZP LUCIANA LAS CASAS FERREIRA
SP-01486-ZP VANICE WALDIGE
SP-01524-ZP MARIA DE FATIMA FERREIRA DOS SANTOS
SP-01589-ZP DENISE CERAVOLO VERRESCHI
SP-02474-ZP REGIS EDUARDO SUDA
SP-02691-ZP MARTINA BUENO ARRUDA
SP-03314-ZP RAFAEL RODRIGUES LIMA PASCOALINO

SP-33044-VP LEANDRO SOUZA DO NASCIMENTO

INSCRIÇÃO SECUNDÁRIA CANCELADA

PERÍODO DE 01/08/2014 A 31/10/2014

MÉDICOS VETERINÁRIOS

SP-19465-VS OSORIO RIPOL JUNIOR SP-34666-VS CLAUDIA RUFFATO CARMINATI

ZOOTECNISTAS

NÃO HOUVE

INSCRIÇÃO PRIMÁRIA CANCELADA - ÓBITO

PERÍODO DE 01/08/2014 A 31/10/2014

MÉDICOS VETERINÁRIOS

SP-00037-VP JOSE BORGES DA FONSECA SP-00544-VP VALERIE HUTYRA DE BRAGA SP-01104-VP LUIZ ANTONIO DE ABREU E SOUZA SP-01167-VP JOSE NUNCIO ROSA MACHADO SP-04234-VP FERNANDO ANTONIO DE A.TRIVELLATO SP-09559-VP MICHAEL PAULO KLAISS

ZOOTECNISTAS

NÃO HOUVE

INSCRIÇÃO SUSPENSA POR APOSENTADORIA

PERÍODO DE 01/08/2014 A 31/10/2014

MÉDICOS VETERINÁRIOS

SP-01094-VP LUIZ CARLOS DE SOUZA SP-02073-VP MIGUEL RAMOS ANTONIO DE CARVALHO SP-05109-VP LUIZ FRANCISCO DA SILVEIRA

ZOOTECNISTAS

NÃO HOUVE

OS REGISTROS CANCELADOS SÃO PROIBIDOS DE EXERCER AS PROFISSÕES

Médico Veterinário ou Zootecnista: com a Qualicorp você pode ter acesso aos mais respeitados planos de saúde.



Só a parceria do CRMV-SP com a Qualicorp proporciona acesso ao melhor da medicina, com inúmeras vantagens para você, Médico Veterinário ou Zootecnista.









- Rede com os melhores hospitais, laboratórios e médicos do Brasil.1
- Livre escolha de prestadores médico-hospitalares com reembolso.²
- · Confira as possibilidades de redução de carências.3

Ligue e aproveite:

www.economizecomaqualicorp.com.br





De acordo com a disponibilidade da rede médica da operadora escolhida e do plano contratado. ² Esse benefício se dá de acordo com a operadora escolhida e as condições contratuais do plano adquirido. A disponibilidade e as características desse beneficio especial podem variar conforme a operadora escolhida e o plano contratado

Golden Cross

